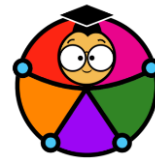




# MANUAL DO PAEE

## PLANO DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL



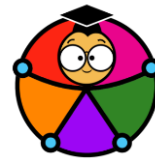


## **MANUAL DO PAEE – PLANO DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Guia de orientações às Equipes Gestoras e Professores da Educação Especial a respeito das Ações junto aos professores e alunos elegíveis da Educação Especial.

**Prefeitura Municipal de Jacareí.  
Secretaria Municipal de Educação.  
Departamento Pedagógico.  
Unidade de Supervisão Pedagógica.**

1ª versão – Janeiro/2020  
Revisão e atualização de dados:  
2021/2022/2023 (1º semestre)



**Prefeito Municipal de Jacareí**  
**Izaias Santana**

**Secretária Municipal de Educação**  
**Maria Thereza Ferreira Cyrino**

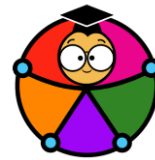
**Secretária Adjunta de Educação**  
**Danielle Villar**

**Departamento Pedagógico**  
**Débora Figueredo Gomes Batista**

**Supervisora de Unidade Pedagógica**  
**Ana Cláudia Kogake de la Rosa**

Rua Lamartine Delamare nº 69 – Centro – Jacareí / SP – CEP. 12.327.010  
Fone (012) 3955.9000 - educacao@jacarei.sp.gov.br





## Elaboração/Organizadores

### Supervisora da Educação Especial

Margareth Auxiliadora Santos Carvalho (2020 – 2022)

Prof<sup>a</sup>. Dr. Cláudia Meire Rodrigues (2023)

### Formadores da Educação Especial:

Bruna Maria de Araújo Gonçalves (2020 – 2023)

Carla Alves Pereira (2021 – 2023)

Edméa Nazaré dos Santos Souza (2021 – 2022)

Keyla dos Reis Duarte Veríssimo (2021 – 2023)

Débora Cristina Ribeiro (2023)

Rua Lamartine Delamare nº 69 – Centro – Jacareí / SP – CEP. 12.327.010  
Fone (012) 3955.9000 - educacao@jacarei.sp.gov.br





## Sumário

### Apresentação

<b>AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b>	<b>8</b>
<b>1 EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>	<b>10</b>
1.1 FLUXOGRAMA DO AEE	11
1.2 PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUALIZADO	12
1.3 OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR DO AEE	14
1.4 FORMULÁRIOS DO AEE	19
1.5 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE	20
1.6 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO AEE	21
1.7 O ATENDIMENTO DOMICILIAR	23
1.8 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR DO AEE	24
<b>2 AEE D.A. - LIBRAS</b>	<b>26</b>
2.1 FLUXOGRAMA AEE – D.A.	28
2.2 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	29
2.3 O PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS	30
2.4 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS	31
2.5 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR D.A. - DEFICIÊNCIA AUDITIVA	31
2.6 ASSESSORIAS NAS ESCOLAS	32
2.7 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA PAIS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	32
2.8 OFICINA DE LIBRAS	32
<b>3 AEE D.V. - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - DEFICIÊNCIA VISUAL</b>	
<b>(alunos com cegueira e baixa visão)</b>	<b>34</b>
3.1 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA VISUAL	35
3.2 O PROFESSOR ESPECIALISTA EM DEFICIÊNCIA VISUAL	35



3.3	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM D.V.	36
3.4	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR DA D.V.	39
3.5	OFICINAS	40
3.6	OFICINA DE BAIXA VISÃO	40
3.7	OFICINA DE BRAILLE	41
3.8	NOÇÕES BÁSICAS DE SOROBAN	42
3.9	FLUXOGRAMA D.V.	42
3.10	RECURSOS PEDAGÓGICOS	42
3.11	ASSESSORIA NAS ESCOLAS	43
4	<b>CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIO</b>	43
4.1	FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESTAGIÁRIOS	44
5	<b>PARCERIAS</b>	46
6	<b>ACESSIBILIDADE NA REDE</b>	47
7	<b>FLUXOGRAMA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO.</b>	49
8	<b>PROAHTEA – PROGRAMA DE ALTAS HABILIDADES E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	50
9	<b>FORMULÁRIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	69
10	<b>DADOS ATUALIZADOS 2020</b>	102
11	<b>DADOS ATUALIZADOS 2021</b>	105
12	<b>DADOS ATUALIZADOS 2022</b>	123
13	<b>DADOS ATUALIZADOS 2023</b>	139
14	<b>REFERÊNCIAS</b>	143



## APRESENTAÇÃO

A Rede Municipal de Jacareí apresenta, através do Plano de Atendimento da Educação Especial (PAEE), a caracterização do trabalho desenvolvido. O Projeto Político Pedagógico escolar numa escola inclusiva envolve romper com práticas excludentes e concepções pedagógicas conservadoras considerando a criança. Assim a inclusão escolar decorrente de uma prática acolhedora e para todos propõe a fusão da Educação Especial e da Educação Regular, consubstanciada na visão de escola única.

Nessa perspectiva a Educação Especial está presente em todas as unidades escolares atendendo às necessidades da rede regular de ensino do Município de Jacareí, de modo a desenvolver ações inerentes às políticas públicas numa perspectiva inclusiva para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e o atendimento pedagógico domiciliar.

Além do público supracitado, em atendimento a nota técnica número 4/2010 do MEC, essa secretaria oferece o AEE também para alunos sem diagnóstico de deficiência fechado, desde que esgotados os demais recursos pedagógicos e somente após cumpridas todas as etapas de encaminhamento (ver anexos II e III, encaminhamento de alunos para o atendimento).

Desse modo, a Educação Especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos, serviços e realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público-alvo do AEE.

Os dados quantitativos abaixo mostram o percurso de 2020, 2021, 2022 e 2023 dos números de alunos com laudos e sem laudos nos anos letivos.

Atendimento Educacional Especializado (AEE) Público Alvo							
ANO LETIVO	2020	2021		2022		2023	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
ALUNOS COM LAUDO	402	432	452	513	552	619	
ALUNOS SEM LAUDO	226	191	187	237	233	172	
TOTAL	628	623	639	750	775	791	

Fonte: Dados levantados pela Equipe da Educação Especial de 2020 a 2022.



## AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, disponibiliza recursos, serviços e realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público-alvo da Educação Especial.

O Decreto Federal 6571/2008 dispõe que o Atendimento Educacional Especializado é um conjunto de atividades, recursos de acessibilidades e pedagógicos em que determina que o AEE integre a proposta pedagógica da escola envolvendo a participação da família e a articulação com as demais Políticas Públicas. Define o público-alvo do AEE como:

- a. **Alunos com deficiência:** aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- b. **Alunos com transtornos globais do desenvolvimento:** aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- c. **Alunos com altas habilidades/superdotação:** aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009).

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos educandos, considerando suas necessidades específicas (MEC/ SEESP, 2008).

As atividades do AEE são desenvolvidas na própria unidade escolar ou em escolas sede, preferencialmente no período contrário ao de escolarização, não sendo substitutivo. Alunos com deficiência auditiva e visual são atendidos em salas específicas na EMEF Lamartine Delamare.

A Diretoria de Políticas Públicas de Educação Especial enfatiza que a disponibilização dos recursos de Tecnologia Assistiva, bem como material pedagógico no âmbito do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, contemplaram algumas escolas do município de Jacareí que foram escolhidas pela Secretaria de Educação na plataforma do MEC. Escolas estas em que o AEE conta com mobiliário





oferecido pelo MEC, instituído por meio da portaria nº13, de 24 de abril de 2007, e objetiva apoiarmos os sistemas de ensino na organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado conforme disposto pela Portaria SECADI/MEC, nº 25/2012.

De acordo com a Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- a limitação no desempenho de atividades;
- a restrição de participação.

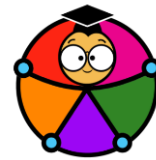
A Rede Municipal de Jacareí tem como objetivo garantir ao público alvo da Educação Especial o acompanhamento escolar desses alunos, por meio de uma prática pedagógica diferenciada, respeitando suas especificidades, com professores especializados em condições de promover com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.



## 1. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Organizar e disponibilizar recursos e serviços pedagógicos e de acessibilidade para atendimentos às necessidades educacionais específicas;
- Realizar o atendimento, prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou de outra escola de ensino regular, podendo, ainda, ser realizado em centros de Atendimento Educacional Especializado;
- Promover apoio necessário à participação e aprendizagem destes estudantes, realizado em interface com os professores do ensino regular e as equipes gestoras;
- Orientar a família e o aluno, juntamente com a equipe gestora, sobre a importância da participação nesse atendimento, ENFATIZANDO que o acesso ao AEE constitui direito do aluno público-alvo;
- O professor deve elaborar o PDI e executar o planejamento, acompanhamento, orientação e articulação atuando nas salas de recursos multifuncionais em articulação com os profissionais envolvidos com a educação dos alunos.
- Promover a participação dos alunos nas ações intersetoriais articuladas junto aos demais serviços públicos de Saúde, Assistência Social, Conselho da Pessoa com Deficiência e Instituições Privadas que atendam o público alvo e outras políticas públicas que garantam os direitos dos alunos.
- Cadastrar os Alunos no i-Educar sistema municipal com e sem laudo, cadastro esse que deve ser realizado pela equipe gestora da Unidade Escolar, observando os alunos já com laudo e os que ainda estão em período de investigação. Caso o aluno seja transferido as informações precisam ser atualizadas imediatamente no sistema.
- Registrar no Censo Escolar MEC/INEP (SED), a matrícula de alunos público alvo da educação especial nas classes regulares; e as matrículas realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais da escola;

- 1.1 Para que as Salas de Recursos Multifuncionais se efetivem cabe à Secretaria Municipal de Educação disponibilizar um espaço físico para sua instalação e funcionamento.



## 1.2 FLUXOGRAMA DO AEE

### PROFESSOR DO REGULAR

O professor (a) da sala regular baseado nos marcos do desenvolvimento ao perceber as dificuldades apresentadas pelo aluno, juntamente a equipe gestora informa a família, sobre as observações realizadas, solicita a autorização dos responsáveis para observação do professor do AEE.

### ENCAMINHAMENTO PARA O AEE

Se houver o consentimento da família o professor faz um relatório de acordo com as suas observações e preenche o encaminhamento para o AEE, esse relatório é entregue para o professor (a) coordenador (a) PC, que socializa a situação com o professor do AEE.

### OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DO AEE

O professor do AEE inicia o processo de observação e avaliação do aluno verificando se é elegível ou não para o Atendimento de acordo com o público alvo da Educação Especial (\*p.04)

### DEVOLUTIVA DO PARECER DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO

O professor socializa o documento com a professora de sala e com a equipe gestora, para assinar e tomar ciência se o aluno é ou não público alvo do AEE. Uma cópia desse documento fica com a gestão escolar e a original na pasta do atendimento. Caso seja elegível, por intermédio da unidade escolar é entregue a convocação para entrevista com os responsáveis.

### ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS

A entrevista tem o objetivo de colher informações importantes sobre a criança desde a gestação e para realizar a matrícula no atendimento, durante a realização da entrevista com os responsáveis, se os mesmos aceitarem o atendimento é preenchido documentos necessários para dar sequência ao processo. Após o professor elenca as habilidades e inicia o PDI.

### PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUALIZADO

O PDI é amparado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996). O plano contém as habilidades a serem trabalhadas, visando orientar o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

### ATENDIMENTO NO AEE

O atendimento é realizado prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou de outra escola de ensino regular, na escola sede, uma unidade do Ensino Fundamental, no contraturno, duas vezes na semana, com duração de 1h, pode ser individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas.



## 1.2- PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUALIZADO

PDI é o documento que norteia o planejamento das atividades específicas para o aluno no processo de inclusão, é o roteiro de avaliação e intervenção pedagógica, documento que registra as habilidades elencadas e como serão trabalhadas com o aluno, considerando seu potencial de aprendizagem. O PDI é elaborado pelo professor regente de sala e professores especialistas (Arte e Educação Física), com a orientação do professor do AEE e do coordenador pedagógico.

O PDI é amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que prevê que os estudantes público alvo da educação especial devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, “os currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Lei 9394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015). Ele visa orientar o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Por isso, torna-se uma ferramenta que contribui para garantir a acessibilidade na escola. Além de estar amparado nas leis já citadas, ele é previsto no capítulo “Adaptações Curriculares” dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados pelo Ministério da Educação (MEC).

Embora tenhamos diferentes nomenclaturas referentes a esse planejamento (PDI - Plano de Desenvolvimento Individual; PEI - Plano Educacional Individualizado; PAI - Plano de Atendimento Individual) trata-se de um mesmo documento, em nossa rede utilizamos PDI.

**Educação Infantil:** Realizado durante o trimestre vigente, respeitando as sequências e seus tempos estipulados.

**EMEF:** Realizado durante o bimestre vigente (professores regulares e professores especialistas de arte e educação física).

**EJA:** É realizado por etapas, cada etapa tem a duração de um semestre, porém o (PDI) é elaborado por bimestre.

Os responsáveis são informados sobre a existência do documento, que fica à disposição na Unidade Escolar, para que tomem ciência do mesmo e das atividades trabalhadas com seu/sua filho (a). Os PDIs deverão ser assinados por todos os envolvidos (professor do AEE, professor da sala regente, professor especialista, diretor da escola, coordenador pedagógico e responsável pelo aluno).

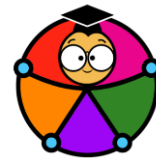


Após o processo de assinatura por todos os envolvidos e a socialização do desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo do aluno para com seus responsáveis, todos os PDIs (AEE, sala de aula regular, educação física e arte) deverão compor a documentação do aluno na pasta do AEE. Ao final do 5º ano do ensino fundamental, o montante de documentação acompanhará o aluno na transição entre o ciclo I do ensino fundamental (rede municipal) e o ciclo II (rede estadual). A transferência de documentos também ocorrerá se o aluno for transferido para instituições de educação especial ou para outra escola da rede. Uma cópia desses documentos deverá ser arquivada, bimestralmente, pelo coordenador pedagógico, no prontuário do aluno para acompanhamento constante de seu desenvolvimento.

Os Professores especialistas em deficiência visual e intérpretes de Libras, que acompanham alunos em sala de aula, farão o PDI juntamente ao professor da sala regular, elencando as habilidades que serão trabalhadas no bimestre adaptando-as às necessidades específicas do aluno e fazendo a flexibilização curricular sempre que necessário, vale ressaltar que é somente um PDI elaborado em parceria. Os especialistas também irão orientar os professores de arte e educação física na elaboração desse documento. PDI de aluno D.A. e D.V. são arquivados na secretaria da escola junto aos demais documentos do aluno para constante acompanhamento da equipe gestora, especialistas e equipe de formação sempre que necessário.

Os PDIs, depois de devidamente assinados, devem ser também escaneados e postados no google sala de aula respectivo: D.A., D.I. ou D.V.

**\*O modelo do PDI, Plano de Desenvolvimento Individual, está em anexo neste documento.**



### 1.3 OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR DO AEE.

O aluno que tiver laudo constando a deficiência comprovando que é público alvo do AEE, automaticamente é assistido pelo serviço, sendo o próximo passo a entrevista e autorização dos responsáveis, elaboração do PDI, atendimento e acompanhamento.

Já no caso de aluno sem o laudo é orientado a família buscar ajuda médica para diagnosticar a patologia, para que o atendimento seja de acordo com as necessidades do aluno. O laudo não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário.

Neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. **Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico.** NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE.

As observações feitas pela professora do AEE são realizadas no ambiente escolar de forma cautelosa, em seus diferentes contextos, em diferentes situações de aprendizagem e convivência. Os responsáveis que não aceitarem o atendimento assinam o termo de responsabilidade, que isenta a unidade escolar e comprova que o serviço foi oferecido, porém não aceito.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Art. 27- Capítulo IV- Lei 13.146/2015.

O atendimento é realizado prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou de outra escola de ensino regular, na



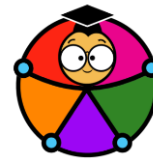


escola sede, uma unidade do Ensino Fundamental, no contraturno, pode ser individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas. Nos casos de alunos da EMEI, EMEF e EJA a avaliação diagnóstica é realizada nos primeiros dias de atendimento, que identifica as habilidades que necessitam serem desenvolvidas. A carga horária é definida de acordo com a especificidade da avaliação realizada podendo ser de 1 hora duas vezes por semana ou um período maior uma vez por semana a depender de fatores como as demandas apresentadas pelo aluno, disponibilidade dos responsáveis para levá-los ao atendimento e tempo de concentração e tolerância à intervenção apresentados pelo aluno. Tal organização se dará a partir de criteriosa avaliação realizada pelo professor especialista e deverá ser descrita no relatório pedagógico bimestral.

**Educação Infantil:** o relatório de desenvolvimento pedagógico do aluno é elaborado pelo professor do AEE bimestralmente e socializado com a escola. Quando o aluno é da creche, o professor do AEE, baseado nas fases do desenvolvimento, faz intervenções de estimulação com a criança em todos os ambientes, atua no contexto pedagógico de forma colaborativa e orienta a equipe escolar quanto à aquisição de recursos pedagógicos (estimulação), adaptando e adequando estratégias que aperfeiçoem o desenvolvimento global da criança.

**Ensino Fundamental:** no decorrer do bimestre perante as atividades apresentadas, são feitos pequenos registros sobre o desenvolvimento do aluno, registros esses que serão subsídios para a elaboração do relatório bimestral (1º, 2º e 3º bimestres), que é assinado pelo professor (a) do AEE, pelo professor (a) da sala regular, responsável do aluno e equipe gestora. O relatório é socializado na reunião do Conselho de Classe. No final do ano letivo é elaborado o relatório final que corresponde aos quatro bimestres. Nele estará o desenvolvimento da aprendizagem do aluno durante o ano e com a quantidade de atendimento oferecido e frequentado pelo aluno.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais



da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado - AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.(MEC.2008)

**EJA - Educação de Jovens e Adultos:** o professor que atende à unidade escolar que oferta essa modalidade de ensino disponibiliza horário de atendimento em contraturno, porém o público atendido pela EJA, muitas vezes são trabalhadores, e constitui um desafio à organização do AEE. De acordo com o estudo de caso e se esse aluno for trabalhador e esgotada as possibilidades, poderá ser atendido no mesmo horário de aula.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. LDB 9.394/96, Capítulo II, seção V, Artigo 37. As peculiaridades da Educação de Jovem e Adultos foi revisitadas e debatidas em 2008 na Conferência Nacional da Educação Básica, e demandam estudo, foco e diretrizes já na BNCC.(BRASIL,1996)

Caso o aluno da EJA negue o atendimento e esse não tenha alguém que responda por ele, o próprio aluno assina o termo de responsabilidade, documento que comprova a rejeição do aluno diante do Atendimento Educacional Especializado.

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. Resolução Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009.

O Projeto Político-Pedagógico deve contemplar o AEE. É preciso planejar, organizar, executar e acompanhar os objetivos, metas e ações traçadas, em articulação com as demais propostas da escola, prevendo sua organização e considerando os seguintes aspectos:





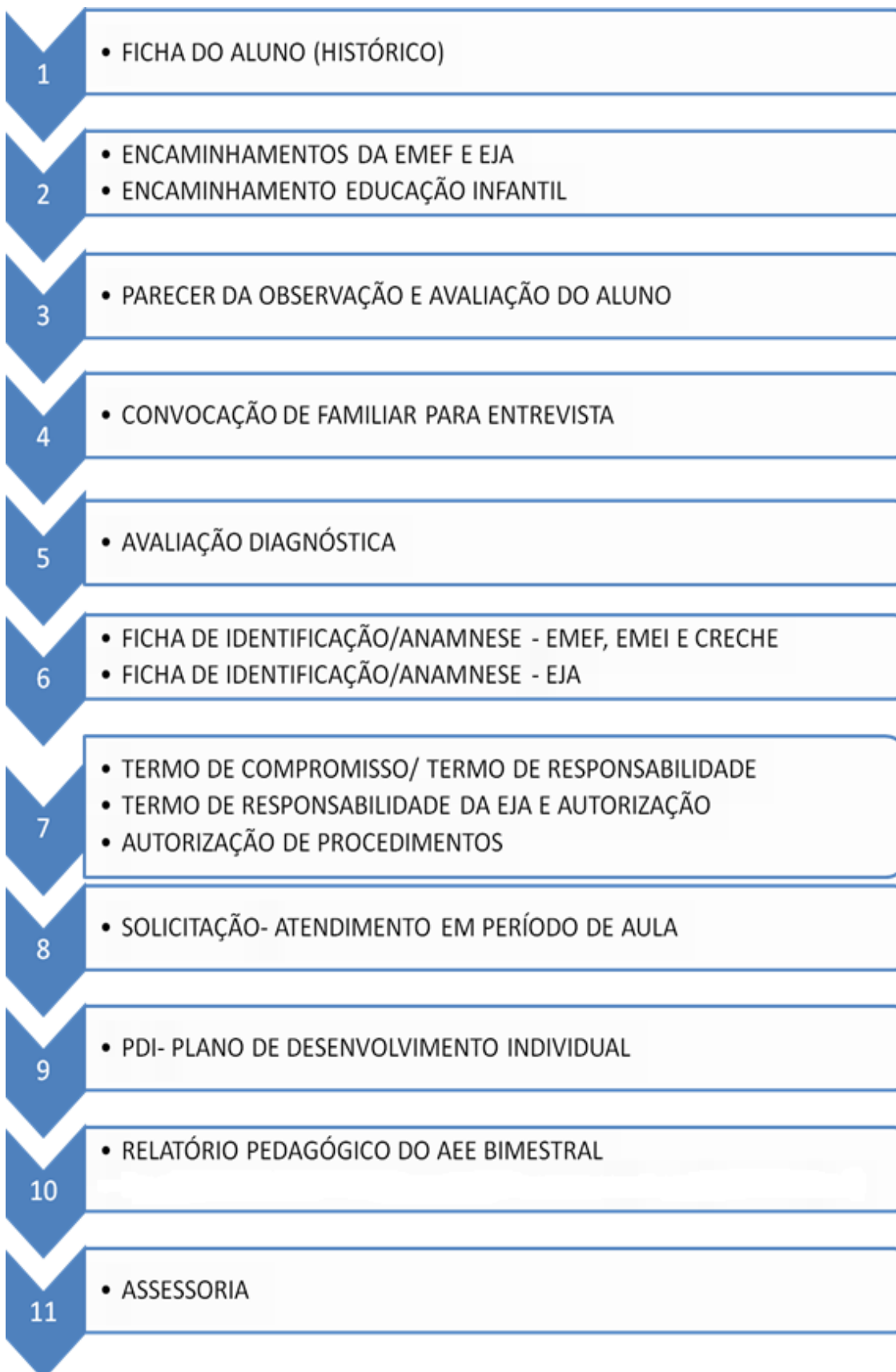
I - Salas de recursos Multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e equipamentos específicos (manutenção dos equipamentos com recursos do PDDE);

II - Redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação dos professores, do acesso a recursos, serviços e equipamentos;

III- Descrição das condições de acessibilidade da escola:  
arquitetônica: banheiros e vias de acesso, cadeiras e carteiras adaptadas, sinalização tátil, sonora e visual;  
pedagógica: livros e textos em formatos acessíveis e outros recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados na escola; nas comunicações e informações, tradutor e intérprete de Libras e especialista em deficiência visual.  
(MEC, 2012)



## 1.4 FORMULÁRIOS DO AEE





## 1.5 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores.

Para atuação no AEE, o professor deve ter formação que o habilite para o exercício da docência (Graduação em Pedagogia) e formação específica (Graduação em Educação Especial).

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado destacam a importância da formação continuada de professores para o Atendimento Educacional Especializado.

A rede municipal de Jacareí oferece formações continuadas com adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado. LBI - Lei Brasileira de inclusão Art. 28, inciso X.

- Formações em Hora Atividade específicas que acontecem semanalmente nas quartas feiras das 18h30 às 21h, com a Equipe de Professores Formadores da Educação Especial. Reflexão e temas da formação em torno de estudos sobre a Educação inclusiva de maneira geral.
  - Formações no Complexo Educacional Paulo Freire;
  - Formações com profissionais capacitados, que acontece no horário inverso ao de trabalho, no Complexo Educacional Paulo Freire;
  - Palestras que venham contribuir para o aperfeiçoamento profissional;
  - Apoio constante da equipe de supervisão caso necessite de orientações em questões de documentação, contato com responsáveis, procedimentos que deve ser realizado perante o processo de atendimento e outros assuntos pertinentes da Educação Especial que surgir no percurso do trabalho.



## 1.6 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO AEE

O professor do AEE deve seguindo as normativas estabelecidas no Artigo 28 do estatuto da pessoa com deficiência deve favorecer as crianças público da educação especial e inclusiva medidas individualizadas e coletivas para o desenvolvimento acadêmico e social, favorecendo o acesso e a permanência dos mesmos como também enfatizado na Lei Brasileira de Inclusão.

A inclusão de alunos com necessidades especiais na classe regular implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula, e atender as necessidades individuais de todos os alunos. De acordo com o MEC/SEESP/SEP 1980.

- Elaborar e executar o Plano Desenvolvimento Individual do AEE na sala de atendimento, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o cronograma do atendimento e a carga horária, (individual ou em pequenos grupos) em consonância com o Projeto Político Pedagógico da(s) escola de sua atuação;

- Orientar o professor da sala regular, professor especialista e equipe gestora quanto à adaptação e flexibilização curricular.

( PDI) e aos estagiários com o acompanhamento da Orientação Pedagógica na confecção e adequação de materiais pedagógicos acessíveis, bem como confeccionar seu próprio material considerando em todas as situações as necessidades educacionais específicas dos alunos a partir dos objetivos e atividades propostas no planejamento da sala regular.

- Oportunizar e orientar os professores da sala regular sobre as Tecnologias Assistivas (T.As) para favorecer o aluno no aprendizado do seu dia-a-dia, possibilitando adequações específicas para cada caso, com acompanhamento da Coordenação Pedagógica;

- Realizar levantamento de dados dos alunos com deficiência, juntamente com o professor da sala de aula, Equipe Gestora e Supervisão de Educação Especial;

- Garantir diálogo juntamente ao professor regente do ensino regular construindo estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral (cognitivo, emocional, cultural e social) com autonomia e participação do aluno;

- Manter parceria com os gestores e demais profissionais da escola, proporcionar



formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola na Perspectiva de uma Educação Inclusiva utilizando os momentos de H.A na U.E., em comum acordo com a Orientação Pedagógica;

- Participar de espaços de discussão, com a Equipe Gestora e com os demais professores da Unidade Escolar, bem como professores dos alunos atendidos de outras unidades quando houver (em dias e horários a definir), estabelecendo metas comuns relativas ao aluno em questão;

- Participar dos conselhos de classe e ano das salas de aula regular dos alunos atendidos, com os registros, focando o desempenho do aluno. Caso não seja possível a participação enviar um relatório para a Unidade Escolar;

- Realizar observação em sala de aula mediante encaminhamento do relatório pedagógico do professor, o qual deverá constar informações conforme orientações da Supervisão de Educação Especial;

- Realizar avaliação inicial (observação e registro no plano individual do AEE), manter avaliação contínua com relatório pedagógico descritivo, conforme a organização da Educação Infantil e Ensino fundamental/EJA relacionado no Plano do AEE e socializar em reunião de pais e ou quando for necessário

- Planejar os atendimentos e manter os registros atualizados e em local acessível em todas as Unidades Escolares conforme orientações da Supervisão da Educação Especial e Equipe Gestora da Unidade Escolar;

- Realizar registro das assessorias às Unidades Escolares, orientações aos professores e estagiários, visitas aos especialistas e demais ações pertinentes ao serviço, com o acompanhamento da Orientação Pedagógica;

- Agendar previamente com a Equipe da Educação Especial caso necessite de orientações, troca de saberes, suportes técnicos, encaminhamentos etc.;

- Fazer a entrevista e participar de orientações junto às Equipes Gestoras com os pais e agendar reuniões com os mesmos quando houver necessidade, estabelecendo vínculo com a família;

- Orientar os pais ou responsáveis para atendimento específico nos equipamentos de saúde de referência e quando houver necessidade emitir relatório pedagógico com anuência e assinatura da Equipe Gestora da Unidade Escolar;

- Estabelecer, sempre que necessária parceria com as áreas intersetoriais com o objetivo de compartilhar informações/orientações pontuais referentes ao aluno buscando estratégias pedagógicas;



- Participar das formações continuadas ofertadas em HA, objetivando o aprimoramento do Atendimento Educacional Especializado;
- Manter a Equipe Gestora das Unidades Escolares e a Supervisão de Educação Especial atualizadas sobre as listagens dos alunos atendidos: SED, frequência, transferência, evasão e possíveis desligamentos, referentes ao AEE;
- Promover momentos de conscientização na comunidade escolar sobre a importância e os direitos da participação dos alunos atendidos em todos os ambientes e ações escolares que fazem parte da integração biopsicossocial do aluno, tais como: intervalo (recreio), excursões, atividades esportivas e culturais;
- Manter a organização da sala de atendimento e zelar pelos materiais didáticos e equipamentos com o apoio da Equipe Gestora;
- Registrar anualmente o levantamento dos materiais das Salas do AEE entregar a listagem atualizada na Supervisão de Educação Especial com anuência da Equipe Gestora.

## 1.7 O ATENDIMENTO DOMICILIAR

O atendimento pedagógico domiciliar caracteriza-se por ser um serviço educacional especializado desenvolvido na residência do aluno que não pode participar das aulas nos espaços escolares, com indicação médica e autorização da família.

- A necessidade do atendimento é analisada caso a caso, pois não se deve generalizar e tratar com igualdade todos os casos sem conhecer em loco cada situação. Tais casos devem ser discutidos e encaminhados a partir de um enfoque multidisciplinar, em parceria com as equipes escolares e equipes técnica e pedagógica da Secretaria de Educação.
- O aluno para ter direito segundo a lei ao atendimento domiciliar deve apresentar dificuldades de mobilidade e ou mobilidade reduzida, problemas de saúde e estar regularmente matriculado em uma unidade escolar.

O atendimento domiciliar é um direito de todo aluno matriculado na rede municipal, de acordo com a legislação brasileira (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CEB nº 02/2011), visando garantir condições de aprendizagem do aluno impossibilitado de frequentar a



escola regularmente.

- Caso o aluno não apresente comprometimento cognitivo, a professora do AEE o ajuda na estimulação motora, na aplicabilidade das atividades escolares, desenvolve atividades favorecendo a aprendizagem. Tem como objetivo desenvolver habilidades que aproxime o aluno do contexto escolar.

Art. 6º Em casos de Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar, será ofertada aos alunos, pelo respectivo sistema de ensino, a Educação Especial de forma complementar ou suplementar. Ministério da Educação Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018.

**EMENTA:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

## 1.8 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR DO AEE

- Orientar na elaboração, execução e a avaliação da proposta pedagógica do segmento, conforme as orientações da SME Secretaria Municipal de Jacareí;
- Oferecer subsídios a prática docente, para estudo e reflexões das questões inerentes a construção do conhecimento e das teorias da aprendizagem;
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar e avaliar a prática docente, diagnosticando os pontos divergentes com a proposta pedagógica da SME, estabelecendo dinâmica para alinhá-los;
- Estimular, articular e orientar os programas da escola de acordo com o segmento;
- Organizar junto com o professor coordenador PC as reuniões pedagógicas quando solicitado;
- Garantir sistematicamente as horas atividades de estudo, para a formação contínua dos docentes;
- Oferecer, planejar e organizar as formações continuadas para os docentes;
- Compartilhar com o supervisor pedagógico, observações, queixas e apreciações coletadas nas formações;



- Participar junto ao supervisor pedagógico do segmento para elaboração, planejamento e execução de outras tarefas sempre que necessário;
- Providenciar documentação, quando solicitado pela SME, conforme prazos estabelecidos;
- Participar de reuniões e atividades de formação, quando solicitado pela SME;
- Zelar pela ordem e manutenção nos locais de trabalho;
- Desempenhar tarefas afins.





## **2 AEE – D.A./LIBRAS - Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva**

Seguindo a normativa do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Secretaria Municipal de Educação do Município de Jacareí apoia o uso de difusão da Libras na formação e capacitação de seus professores, servidores e empregados, ofertando dentro das unidades escolares a realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Ainda mediante as orientações do decreto que representa um marco para o processo inclusivo/comunicativo do aluno com surdez e o respeito a sua especificidade linguística, bem para os alunos com deficiência auditiva que optaram pelo uso da oralidade.

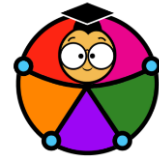
Para atender as necessidades dos alunos surdos inclusos na rede Municipal de Ensino do de Jacareí, a Educação Especial Inclusiva oferece o Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência auditiva e surdez em período contrário ao de escolarização, realizado nas dependências da EMEF Lamartine Delamare, além da garantia do professor intérprete de Libras em sala de aula, que ministra pequenas oficinas de Libras para os demais alunos da sala de aula para que a criança usuária de sinais possa se comunicar com seus pares semelhantes, desta forma difundindo o uso da Língua.

IV- garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização; (BRASIL, DECRETO Nº 5.626, 2005)

Nesse contexto, é fundamental organizar as escolas para a eliminação de barreiras, fortalecendo as relações entre escola, família e alunos, permitindo um planejamento participativo, troca de experiências e o desenvolvimento de mecanismos de gestão que priorizem a inclusão educacional.

Para tal, a Secretaria Municipal de Educação oferece aos professores, comunidade escolar e familiares de pessoas com surdez as Oficinas de Libras.

V- apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de

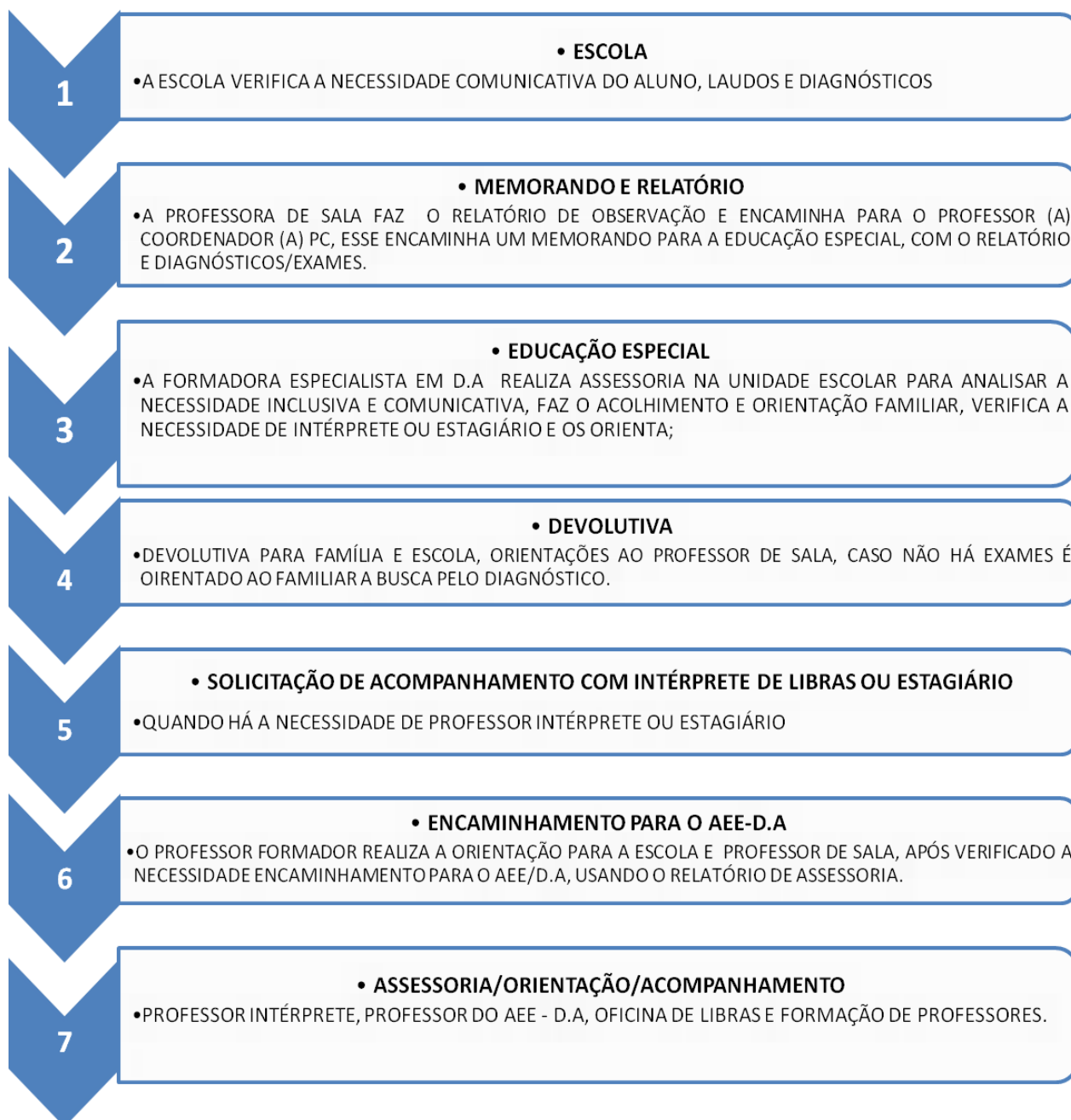


cursos; (BRASIL, DECRETO Nº 5.626,2005)

A oficina de Libras são ministrada no Complexo Educacional Paulo Freire em período noturno para maior atendimento a todos os interessados tendo como objetivo ensinar e divulgar a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda aos profissionais da educação, comunidade, e principalmente familiares de alunos com surdez, ministradas pelo professor especialista em Libras de uma maneira prática e dinâmica, com material impresso, vídeos, exercícios e explicações.



## 2.1 FLUXOGRAMA AEE – D.A.





## 2.2 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Os professores do AEE-D.A acompanham as determinações comum ao AEE no que rege a carga horária e atendimento do AEE, sendo duas vezes por semana em período contrário ao de escolarização, com duração de uma hora, as professoras disponibilizam um atendimento com o aluno e outro com a presença dos familiares com o objetivo de trabalhar atividades estruturadas em libras e conversação entre aluno e familiar, contribuindo para o processo inclusivo/comunicativo e o direcionamento de mãe e filho compartilharem a mesma língua.

O Atendimento Educacional Especializado visa o trabalho **em** Libras que oferece a base conceitual dessa língua e do conteúdo curricular estudado na sala de aula comum, o que favorece ao aluno com surdez a compreensão desse conteúdo. Nesse atendimento há explicações das ideias essenciais dos conteúdos estudados em sala de aula comum. O AEE **de** Libras visa o conhecimento e aprofundamento da Língua objetiva em primeiro lugar garantir que o aluno tenha acesso a uma língua. e o AEE **para** o Ensino de Língua Portuguesa, onde se oferta através do conhecimento da identidade e da cultura surda oferta o aprendizado da Língua Portuguesa escrita através da forma visual e da estrutura da Libras para sua melhor organização Linguística., processo esse também para atender aos alunos com deficiência auditiva que optam pelo uso da oralidade., sendo respeitada sua opção linguística.

## 2.3 O PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS

Os professores intérpretes de libras atuam no acompanhamento do aluno com surdez ou com deficiência auditiva que tem como meio de comunicação a Língua de sinais e também a oralidade.

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;(BRASIL, DECRETO Nº 5.626, 2005)

A atuação deste professor é orientada e acompanhada pelo professor



formador, que realiza a toda semana formação dirigida com o objetivo de direcionar e aprimorar os conhecimentos e intervenções assertivas na mediação e aprendizagem do aluno, tradução e interpretação em sala de aula, respeitando também a condição e aquisição linguística do educando escolhida pelos responsáveis.

## 2.4 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS

- Interpretar em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa as atividades didáticas pedagógicas e culturais desenvolvidas nas unidades escolares;
- Promover a interação entre alunos/professores e demais funcionários da Unidade Escolar dando ênfase à divulgação da Língua Brasileira de Sinais;
- Viabilizar a interação e participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e socialização no contexto escolar;
- Oportunizar a expressão do (s) aluno (s) surdo (s) por meio da tradução de suas opiniões e reflexões;
- Compartilhar informações com o professor sobre as dúvidas e necessidade dos alunos, possibilitando ao professor a escolha de estratégias de ensino aprendizagem;
- Participar da elaboração do projeto político pedagógico /proposta pedagógica da Unidade Escolar;
- Participar das decisões em todos os conselhos de classe e ou ano em conjunto com o professor da classe comum durante o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo;
- Participar da Hora Atividade (2h / 2h30 semanais) da Supervisão de Educação Especial com o professor formador responsável, professores intérpretes e os professores do Atendimento Educacional Especializado, para troca de experiências e estudos de formação na área específica;
- Participar do Planejamento das aulas do professor regente da classe para que possa antecipadamente fazer as adequações necessárias ao conteúdo proposto;
- Colaborar com sugestões de atividades e confecção de materiais facilitadores à aprendizagem dos alunos surdos;



- Manter-se atualizado através de leituras e pesquisas na área de atuação;
- O intérprete em comum acordo com a direção da Unidade Escolar deverá organizar Oficina de Libras para os alunos ouvintes, desde que não ocorram prejuízos ao aluno nas aulas de Artes e Educação Física.
- Compete ao intérprete com o professor da classe elaborar as adequações necessárias nas habilidades previstas para cada bimestre.
- Caberá ainda ao intérprete auxiliar também os professores de Arte e Educação Física na elaboração dos respectivos PDIs;
- Zelar pela ordem e manutenção no local de trabalho;
- Manter um bom relacionamento com toda equipe escolar;
- Fazer, na carteira pedagógica, o registro semanal das atividades desenvolvidas com o aluno;
- Entregar relatórios bimestrais para acompanhamento da evolução da criança;
- Organizar semanalmente os documentos da classroom;

## **2.5 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR - DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

- Realizar observação e avaliação de alunos encaminhados com deficiência auditiva/ surdez.
- Encaminhar para a Supervisão de Educação Especial, por meio de relatório de observação e assessoria, a solicitação de atribuição de intérpretes de Libras ou estagiário se necessário.
- Formalizar devolutivas para a escola, por meio de relatório de assessoria sobre as ações realizadas para o atendimento do aluno.
- Realizar assessoria nas unidades escolares (orientação ao professor e intérprete de libras, família, estagiário e reuniões solicitadas pela gestão escolar).
- Orientar os professores do AEE/D.A. (Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva na EMEF Lamartine Delamare).
- Preparar a formação em Hora Atividade Dirigida para os professores Intérpretes de Libras, semanalmente, visando às especificidades do trabalho com o aluno surdo.



- Organizar e orientar nas Oficinas de Libras (Iniciante e Intermediário) oferecidas aos professores da rede municipal de educação e comunidade.
- Promover reunião multiprofissional (fonoaudiólogo, psicólogo e outros profissionais) com o objetivo de estabelecer parcerias e trocas de experiência para o acompanhamento do aluno.
- Acompanhar e orientar os estagiários que auxiliam os casos de deficiência auditiva leve/mista e ou dificuldades na área da comunicação (traqueostomia e patologias associadas ao aparelho fonatório).
- Realizar a Tradução/Interpretação em Libras para os pais ou responsáveis surdos com filhos matriculados na rede municipal, eventos e solicitações.

## **2.6 ASSESSORIAS NAS ESCOLAS**

As assessorias são realizadas de acordo com as necessidades para proporcionar a continuidade de atendimento adequado aos alunos.

## **2.7 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA PAIS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

O professor formador realiza o acompanhamento quando necessário, solicitado pela escola e agendado com antecedência para realizar a interpretação e tradução em libras aos pais com deficiência auditiva/surdez: reuniões pedagógicas, orientações e eventos na escola.

## **2.8 OFICINA DE LIBRAS**

As oficinas de Libras têm como objetivo ensinar e divulgar a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda aos profissionais da educação, comunidade, e principalmente familiares de alunos com surdez, ministradas pelo professor especialista em Libras de uma maneira prática e dinâmica, com material impresso, vídeos, exercícios e explanações.

Esta forma de linguagem é rica, completa, coexiste com as línguas orais, mas é independente e possui estrutura gramatical própria e complexa, com regras fonológicas,



morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas. É lógica e serve para atingir todos os objetivos de forma rápida e eficiente na exposição de necessidades, sentimentos, desejos, servindo plenamente para alimentar os processos mentais. (QUADROS, 2006, p.35)

A Secretaria Municipal de Educação oferece aos professores, comunidade escolar, familiares de pessoas com surdez e comunidade em geral as Oficinas de Libras, realizadas no espaço do Complexo Educacional Paulo Freire semestralmente.

São oferecidos os Módulos I e II, com carga horária de 40 horas cada módulo.

- **Módulo I:** Língua de Sinais; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da Libras aspecto informal e formal no cotidiano (alfabeto, numerais, saudações, categorias de sinais).
- **Módulo II:** vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; a expressão corporal e conversação.

Ao final das oficinas há uma cerimônia de entrega dos certificados aos alunos, que em grupo, realizam uma apresentação no auditório da SME, essas apresentações são de músicas e teatros, para a apreciação convidamos as famílias e comunidade surda.





### **3 AEE-D.V. - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DEFICIÊNCIA VISUAL - (ALUNOS CEGOS OU COM BAIXA VISÃO)**

A deficiência visual é caracterizada pela perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão) da capacidade visual de um ou dos dois olhos. Levando em conta a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) que é elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada cegueira quando os valores encontram-se abaixo de 0,05 ou o campo visual menor do que 10°. A baixa visão ou visão subnormal, corresponde quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou seu campo visual é menor do que 20° no melhor olho com a melhor correção óptica.

É importante ressaltar que quem tem um alto grau, mas consegue enxergar perfeitamente com o uso do óculos, não tem deficiência visual. O monocular (pessoa com cegueira em um dos olhos e visão normal no outro) não caracteriza nosso público alvo, pois geralmente não necessita de adaptações pedagógicas.

Precisamos levar em consideração que os parâmetros de acuidade visual e medida de campo visual são critérios estritamente médicos e que nem sempre traduzem as reais barreiras de participação social e educacional que podem ser enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual, portanto será feita uma avaliação da real funcionalidade da visão, sempre que necessário, pela equipe pedagógica da educação especial para verificar as reais necessidades da criança e/ou adulto e traçar as medidas necessárias.

O serviço do Atendimento Educacional Especializado para o Deficiente Visual auxilia no processo de inclusão na escola. Promove ao aluno noções sobre orientação e mobilidade, atividades de vida autônoma e social. Posteriormente este educando terá autonomia e será capaz de tomar decisões e cuidar de si, sendo uma pessoa independente com capacidade de frequentar lugares comuns e de se relacionar com a sociedade.

Para atender as necessidades dos alunos com deficiência visual, a Educação Especial oferece o atendimento educacional especializado para os alunos em período contrário ao da escolarização, realizado nas dependências da EMEF Lamartine



Delamare, além da garantia do professor especialista em deficiência visual em sala de aula.

É direito da pessoa com deficiência a possibilidade de aprender as habilidades necessárias ao desenvolvimento social, a fim de facilitar-lhes a plena e igual participação na educação e como membros da comunidade.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU 03/2007, Artigo 24 - Educação 2

Facilitação do aprendizado do braille, escrita alternativa, modos, meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa, e habilidades de orientação e mobilidade, além de facilitação do apoio e aconselhamento de pares.

Garantia de que a educação de pessoas, inclusive crianças cegas, surdo cego e com surdez, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados às pessoas e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social. (MEC.2007)

### **3.1 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Os professores que fazem o atendimento do AEE-D.V. acompanham as determinações comuns no que rege a carga horária e atendimento do AEE-D.I., sendo duas vezes por semana em período contrário ao de escolarização, com duração de uma hora, podendo este ser no mesmo dia ou em dias diferentes, de acordo com as possibilidades da família, na escola polo onde fica situada a sala de atendimento desse público.

O Atendimento Educacional Especializado-D.V. visa o trabalho com o aluno estimulando seus sentidos remanescentes, atividades de vida diária, autonomia, ensino do braille e soroban além de outras atividades lúdicas que favoreçam o seu pleno desenvolvimento.

### **3.2 O PROFESSOR ESPECIALISTA EM DEFICIÊNCIA VISUAL**

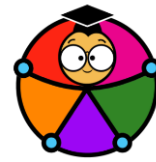
Os professores especialistas em deficiência visual atuam no acompanhamento do aluno com baixa visão ou cegueira fazendo as adaptações necessárias ao melhor desenvolvimento do aluno e acompanhamento da rotina escolar.



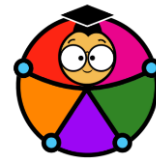
A atuação deste professor é orientada e acompanhada pelo professor formador, que realiza a toda semana formação dirigida com o objetivo de direcionar e aprimorar os conhecimentos e intervenções assertivas na mediação e aprendizagem do aluno.

### **3.3 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

- Transcrever em braille as atividades didático-pedagógicas realizadas em sala de aula ou atividades para casa;
- Transcrever em tinta as atividades escritas em braille, possibilitando a correção e a intervenção da professora da sala com o aluno cego;
- Adaptar atividades, de forma que através do tato, o aluno cego seja capaz de compreender o conteúdo da aula (gráficos, mapas, etc.).
- Mediar situações entre aluno e professor da sala, transcrevendo braille para tinta e ditando as atividades da lousa para que o aluno escreva em braille;
- Auxiliar o aluno quanto ao uso da bengala ou pré-bengala;
- Realizar audiodescrição para o aluno sempre que necessário;
- Oralizar e descrever para o aluno situações que estão ocorrendo dentro do ambiente escolar que dependem da visão para que sejam compreendidas;
- Ampliar os materiais da aula para que o aluno de baixa visão tenha autonomia na resolução das atividades;
- Fazer a leitura da atividade da lousa para que o aluno de baixa visão possa copiar em seu caderno;
- Quando, por algum motivo, não houver a possibilidade de ampliação, fazer a leitura e possibilitar que o aluno de baixa visão responda, fazendo a transcrição quando necessário;
- Percorrer todos os espaços da Unidade Escolar possibilitando que o aluno conheça os locais por onde irá circular;
- Orientar o aluno quanto a locomoção dentro do ambiente escolar, incentivando sua autonomia;
- Preparar materiais adaptados à realidade do aluno, sendo esses de acordo

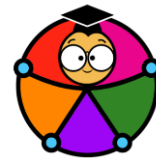


- com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala pelo professor;
- Resgatar conhecimentos que ainda não foram assimilados pelo aluno, possibilitando que ele esteja em constante crescimento acadêmico;
  - Adaptar as atividades oferecidas pelo professor, de modo que o aluno possa desenvolvê-las dentro de suas possibilidades.
  - Incentivar a interação entre o aluno com deficiência visual e as demais crianças da sala;
  - Adaptar os murais das salas de aula de acordo com as necessidades das crianças atendidas;
  - Produzir, através de adaptação, recursos pedagógicos procurando sempre a melhor forma de atender às necessidades dos educandos com deficiência visual;
  - Promover a interação entre aluno/professores e demais funcionários da Unidade Escolar;
  - Viabilizar a interação e participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e socialização no contexto escolar;
  - Oportunizar ao aluno expressar suas opiniões e reflexões;
  - Compartilhar informações com o professor sobre as dúvidas e necessidades do aluno, possibilitando ao professor a escolha de estratégias de ensino aprendizagem que visem alcançar o aluno;
  - Participar da elaboração do projeto político pedagógico da Unidade Escolar;
  - Participar, sempre que possível, das decisões dos conselhos de classe e/ou ano em conjunto com o professor da classe comum durante o processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência visual;
  - Participar da Hora Atividade da Unidade Escolar ou da Supervisão de Educação Especial, com coordenador pedagógico ou professor formador responsável, para troca de experiências e estudos de formação na área específica;
  - Participar ou se inteirar do planejamento das aulas do professor regente da classe para que possa, antecipadamente, fazer as adequações necessárias ao conteúdo proposto (É de responsabilidade do professor regente entregar antecipadamente o planejamento das aulas para que o



especialista faça as adaptações necessárias);

- Colaborar com sugestões de atividades e confecção de materiais facilitadores à aprendizagem do aluno cego ou com baixa visão;
- Realizar registros que descrevam o trabalho realizado e as evoluções alcançadas pelo aluno. Apresentar relatório bimestral ou semestral dessas evoluções em conselho de classe e a Supervisão de Educação Inclusiva;
- Manter-se atualizado, através de leituras e pesquisas, na sua área de atuação, buscando sempre oferecer o melhor ao seu aluno;
- Conhecer o seu aluno sabendo o tipo de deficiência visual que ele tem, bem como outras comorbidades, de forma a melhorar a eficácia do trabalho com ele;
- Elaborar, junto ao professor de sala, as adequações necessárias nas habilidades previstas para cada bimestre;
- Orientar os profissionais da escola quanto à especificidade visual do aluno, evitando acidentes com objetos deixados fora do lugar no ambiente escolar onde o aluno irá circular;
- Promover, sempre que possível ou em ocasiões específicas, atividades inclusivas para os demais alunos e profissionais da Unidade Escolar. Essas ações podem ser feitas em conjunto aos professores do AEE;
- Na ausência do aluno, o professor especialista irá utilizar esse momento para confecção/adaptação de materiais, correção de atividades do seu aluno, estudo e preparação das aulas;
- Se a falta do aluno passar de 2 dias, sem justificativa, caberá ao professor especialista em comum acordo com o professor regente, comunicar a secretaria da Unidade Escolar para que esta faça contato com a família e saiba o motivo das faltas;
- O professor especialista poderá, em comum acordo com a direção da Unidade Escolar e professor da sala, organizar projeto de cidadania sobre deficiência visual para os demais alunos videntes, desde que não ocorram prejuízos ao aluno na rotina escolar;
- É de responsabilidade do professor especialista elaborar, junto ao professor regente, o PDI;
- Caberá ainda ao especialista auxiliar também os professores de Arte e



- Educação Física na elaboração dos respectivos PDIs;
- Zelar pela ordem e manutenção no local de trabalho;
  - Manter um bom relacionamento com toda equipe escolar;
  - Fazer, na carteira pedagógica, o registro semanal das atividades desenvolvidas com o aluno;
  - Entregar relatórios bimestrais para acompanhamento da evolução da criança;
  - Organizar semanalmente os documentos da classroom;

### **3.4 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR FORMADOR DA D.V.**

- Realizar observação e avaliação de alunos encaminhados com deficiência visual;
- Encaminhar para a Supervisão de Educação Especial, por meio de relatório de observação e assessoria, a solicitação de atribuição de professor Especialista em Deficiência Visual ou estagiário sempre que necessário;
- Formalizar devolutivas para a escola, por meio de relatório visita de assessoria, sobre as ações realizadas para o atendimento do aluno.
- Realizar assessoria nas unidades escolares (orientação ao professor e professor Especialista em Deficiência Visual, família, estagiário e reuniões solicitadas pela gestão escolar).
- Preparar a formação em Hora Atividade dirigida para os professores especialistas em Deficiência Visual, semanalmente, visando às especificidades do trabalho com o aluno cego ou baixa visão.
- Organizar e orientar as Oficinas de Deficiência Visual oferecidas aos professores da rede municipal de educação.



### 3.5 OFICINAS

Para proporcionar uma inclusão efetiva, a Secretaria Municipal de Educação oferece aos professores da rede municipal oficinas voltadas à Deficiência Visual, realizadas no espaço do Complexo Educacional Paulo Freire, pelo professor formador especialista na área da Deficiência Visual.

É necessário participar de cursos específicos para cada tipo de deficiência, ampliando os conhecimentos sobre as características, as necessidades e as dificuldades ocasionadas pela situação das pessoas, valorizando-as independente de sua condição física.

O projeto se estende de forma que todos os educadores interessados e comunidade possam receber as informações e a formação necessária para suprir a demanda da qualidade no contato com o deficiente visual, compreendendo o que é Baixa Visão e o que é Cegueira.

A ausência de visão necessita de recursos e atendimentos especializados, pois mesmo com a audição preservada e sendo capaz de aprender, o deficiente visual depende de auxílio para compreender o uso do sistema de leitura e escrita Braille e o uso dos cálculos através do Soroban.

Portaria nº. 2.678-02, do MEC, que aprovam diretrizes e normas para o uso e ensino, produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades do ensino, compreendendo o Projeto da Grafia Braille para Língua Portuguesa, visando à inclusão das pessoas cegas no meio social e escolar, proporcionando o conhecimento necessário. Constituição Federal de 1988, com ênfase nos artigos 07; 40; 205; 206; 208 e 213 (BRASIL/1988)

### 3.6 OFICINA - BAIXA VISÃO

A visão é um dos canais facilitadores da comunicação, portanto a falta total ou parcial acaba por privar as pessoas da sua efetiva participação na sociedade, o que acontece por não se saber como atender os deficientes visuais, seja com cegueira ou baixa visão.

Considerando que o ser humano se utiliza mais da visão do que os outros sentidos, com o deficiente visual a maneira de estar no mundo acontece de forma diferente, o que muda seu processo de aprendizagem. Vai além de lhe ensinar os





pontos do Braille. É na verdade um crescimento social que necessita de um olhar diferenciado, sobre suas capacidades e não suas limitações.

Sendo a visão facilitadora da integração das atividades motora, perceptiva e mental, diversos estudos vêm ocorrendo com o intuito de rediscutir o conceito de Baixa Visão e o mais recente considera-o como sendo uma condição em que há um comprometimento do funcionamento visual.

Mesmo após tratamento e correção dos erros refracionais comuns, com acuidade visual inferior a 20/60 ou campo visual inferior a dez graus do ponto de fixação, a pessoa utiliza, ou é potencialmente capaz de utilizar a visão para o planejamento ou execução de uma tarefa.

Diante desta situação, é importante que todos conheçam a necessidade das pessoas com baixa visão ou cegas para que elas possam participar de todos os campos sociais sentindo-se incluída na sociedade vigente.

## **OBJETIVOS**

Capacitar profissionais e comunidade que serão os multiplicadores de conhecimentos teóricos acerca da deficiência visual, com sensibilizações, vivências e práticas que envolvam situações do cotidiano das pessoas deficientes.

### **3.7 OFICINA – INTRODUÇÃO AO BRAILLE**

O Sistema Braille, criado pelo francês Louis Braille, foi editado pela primeira vez em 1829, é uma forma de leitura e escrita que tem substituído com eficiência e facilidade a palavra impressa em tinta ou manuscrita.

Uma vez que a apropriação do sistema requer habilidade na atuação, será necessário um tempo maior para conhecimento e apropriação da leitura e escrita na prática dos fundamentos básicos.

## **OBJETIVOS**

Proporcionar aos profissionais interessados o acesso e conhecimento das normas técnicas de transcrição Braille. Capacitar profissionais que serão os multiplicadores do Sistema Braille, através de sensibilizações e práticas que fornecerão recursos básicos para o aprendizado da leitura e escrita e subsídios teóricos que favorecem a prática do trabalho com as pessoas com deficiência visual.





### 3.8 OFICINA - NOÇÕES BÁSICAS DO SOROBAN

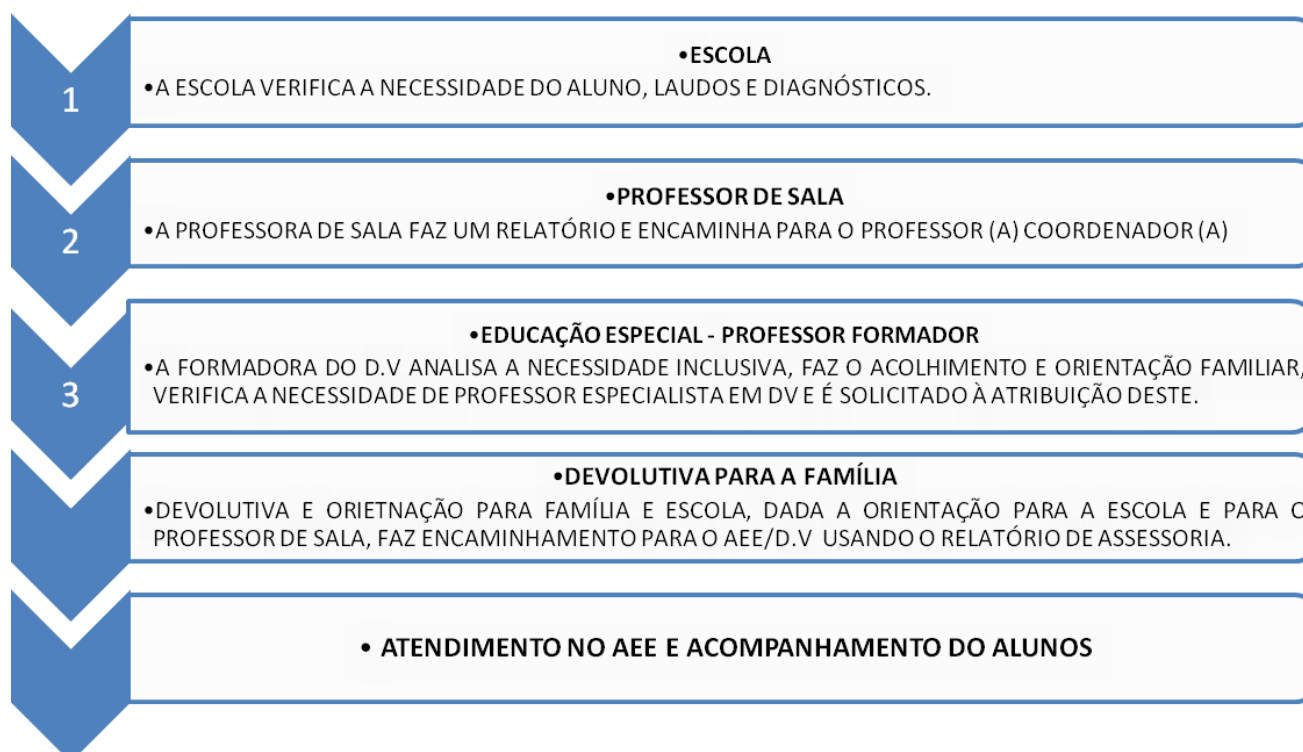
O Soroban é um método de realização de cálculos matemáticos de origem japonesa partindo do Ábaco, que é um material concreto, auxiliando as pessoas na realização dos cálculos desde os registros simples até cálculos mais complexos, onde seu aprendizado precisa ser sistematizado. Diante disso, se faz necessário que todos que desejam conhecer aprendam, principalmente os que têm contato com deficientes visuais, entendendo que o mundo vai além da leitura e da escrita. O Soroban é um instrumento de fundamental importância para os alunos cegos ou com baixa visão para a realização de cálculos

#### OBJETIVO

Capacitar, através do Soroban, à realização de cálculos matemáticos por pessoas videntes.

Nas oficinas, que são divididas em 2 módulos, são abordados os 3 temas citados acima. Ao final há uma cerimônia de entrega dos certificados aos alunos, que em grupo, realizam uma apresentação no auditório da SME.

### 3.9 FLUXOGRAMA- DEFICIÊNCIA VISUAL





### **3.10 RECURSOS PEDAGÓGICOS**

Além de orientação médica, a professora formadora, juntamente com a professora especialista, avalia quais recursos pedagógicos são necessários de acordo às necessidades específicas do aluno.

Recursos pedagógicos que são fornecidos pela Educação Especial:

- Caderno ampliado;
- Apostilas ampliadas do governo (quando estas chegam);
- Máquina braille ou reglete no caso do aluno cego;
- Material soroban para realização de cálculos;
- Os demais materiais adaptados e/ou ampliados são confeccionados pela professora da sala do AEE da Secretaria Municipal de Educação e pela professora especialista que acompanha o aluno, com ajuda da escola na aquisição e fornecimento desses materiais para a confecção.

### **3.11 ASSESSORIAS NAS ESCOLAS**

As assessorias são realizadas pela professora formadora de acordo com as necessidades apresentadas e pelo professor especialista que atende na sala do AEE na EMEF Lamartine Delamare, para colher informações e atualizar registros, para proporcionar um atendimento adequado e efetivo para o aluno.

## **4 CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIO**

A escola ao perceber a necessidade de uma estagiária (o) para acompanhar o aluno com deficiência envia a solicitação para o Recursos Humanos RH, via e-mail, junto com o laudo e relatório do aluno. Esse pedido é entregue para a supervisora da Educação Especial avaliar e autorizar ou não a solicitação. Na sequência volta para o RH para dar continuidade ao processo, que enviará para o órgão competente para avaliar e autorizar a contratação.

A contratação é feita pela entidade Centro de Integração Empresa-Escola CIEE e outra empresa, que convoca as candidatas já cadastradas para entrega de documentação, após é feita uma entrevista com as candidatas na Secretaria Municipal de Educação para ver o perfil da estagiária em relação à necessidade



da criança.

Devido à demanda e necessidades do público alvo da Educação Especial, a Secretaria de Educação de Jacareí, oferece para promover uma real inclusão a contribuição de estagiários sem exclusividade que estão cursando a graduação em Pedagogia ou graduação em Psicologia que auxiliam na adaptação escolar e ajudar na autonomia dos alunos público alvo do AEE.

As estagiárias são orientadas sobre suas atribuições. É oferecido formação para melhor atender a criança de acordo com seu comprometimento.

O estágio, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, promove a entrada de jovens no mundo do trabalho, possibilitando a formação de profissionais qualificados.(BRASIL/2008)

#### **4.1 FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA**

- Mediante as necessidades específicas da escola, o estagiário pode atender um ou mais alunos.
- Conforme a demanda dos alunos que acompanha o estagiário deve auxiliar o professor na organização do ambiente escolar favoráveis à inclusão e aprendizagem.
- Participar juntamente com o Professor da Sala Regular, na elaboração de atividades pedagógicas específicas ao aluno, inclusive do PDI.
- Socializar com o Professor da Sala Regular, a Equipe Gestora e o professor do AEE os avanços e dificuldades do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Confeccionar materiais para atender as necessidades dos alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado) com a orientação do Professor da Sala Regular, Professor do AEE e Supervisão de Educação Especial.
- Colocar em prática as orientações realizadas pelo Professor da Sala Regular, Equipe Gestora e Supervisão de Educação Especial, aplicando o material confeccionado.
- Realizar registros reflexivos diários sobre o desenvolvimento pedagógico do aluno, estas observações devem ser anotadas num diário de bordo ou portfólio.
- Na ausência do aluno do AEE (Atendimento Educacional Especializado), colaborar com a professora da sala para adequação de conteúdo, confecção de



material pedagógico e auxílio de outros alunos com dificuldades em sala de aula ou em outra sala caso seja necessário.

- Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos que necessitem quanto à higiene pessoal (trocas de fraldas, banho quando necessário, profilaxia dentária, uso adequado dos sanitários e higiene corporal após sua utilização). **Observação:** A troca de fraldas e a alimentação deverão ocorrer mediante a autorização e orientação dos responsáveis e profissionais clínicos de referência.

- Orientar e auxiliar na alimentação, quanto ao uso correto dos talheres, copo, guardanapo e organização da lancheira. **Importante:** caso o aluno apresente comprometimento motor que o impossibilite de alimentar-se com autonomia, o estagiário ficará responsável em fazê-lo;

- Estimular interação social em atividades extraclasse como: passeios, parque, brincadeiras no pátio e outros momentos que se façam necessário favorecendo a inclusão escolar;

- Responsabilizar-se quanto à locomoção do aluno, auxiliando em todos os momentos necessários para que possa ter acesso a todos os ambientes da unidade escolar;

- Estabelecer um relacionamento harmonioso com todos os envolvidos no processo educacional respeitando a hierarquia da unidade escolar. O diretor da escola é o Supervisor de Campo do estagiário, podendo este dispensar o estagiário caso sua conduta e postura não seja adequada dentro do contexto escolar.

- Ter postura ética em todos os momentos e situações em sala de aula e nos demais ambientes da unidade escolar, evitar comentários constrangedores que exponham o aluno, a família e a escola;

- Ter bom senso na vestimenta. Proibido o uso de shorts, vestidos curtos, blusa decotada etc;

- Auxiliar em programas, projetos e atividades de extensão à comunidade;

- Ter assiduidade e pontualidade, o estagiário deverá avisar com antecedência as faltas e justificar os atrasos a Equipe Gestora. Ausências e atrasos constantes, no entanto, poderão gerar a iniciativa da parte concedente para a rescisão antecipada do contrato;

- Cumprimento das normas e regras da U.E;

- Proibido o uso de celular em sala de aula e nos demais ambientes escolares.



- Comparecer em todas as solicitações feitas pela Equipe Gestora e Supervisão de Educação Especial, para que ocorram as devidas orientações pedagógicas;
- A cada doze meses o estagiário deverá ter um recesso de 30 dias (contínuos ou fracionados), conforme estabelecido no Termo de Compromisso. O recesso ocorre, preferencialmente, durante o período de férias escolares;
- Comunicar à direção escolar, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas, por meio do Cronograma de Provas Oficiais, devidamente assinado pelo Coordenador do Curso de Pedagogia, nesse dia terá direito ao desconto de horas entrando ou saindo mais cedo.
- Durante o período de férias e/ou recesso escolar o estagiário deverá organizar e confeccionar materiais destinados ao desenvolvimento pedagógico dos alunos, sendo previamente orientados pelo professor do AEE e supervisionados pela equipe gestora, bem como a organização e manutenção de um ambiente acolhedor para os alunos;
- O estágio será finalizado quando o estagiário concluir ou abandonar o curso, obtiver frequência inferior a 75% na Instituição de Ensino, reprovar no ano letivo, ausentar-se por 15 (quinze) dias consecutivos do local de estágio.

## **4.2 FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA**

- Elaborar e acompanhar Plano de ação para o aluno, considerando seu histórico, singularidade e especificidade, aperfeiçoando quando exigido, sempre sob supervisão do psicólogo de referência. Tudo devidamente registrado;
- Auxiliar a equipe e familiares no processo de inclusão e socialização dos alunos com necessidades especiais;
- Mediar a comunicação entre o aluno com equipe escolar e/ou colegas, quando necessário;
- Apoiar aos profissionais no atendimento aos pais, profissionais e orientações aos alunos quanto às questões psicoemocionais;
- Auxiliar na adaptação dos alunos no ambiente escolar, assim como auxiliar na adaptação da escola aos alunos, dentro do que cabe;



- Confeccionar material que visem atender às demandas dos alunos, sempre em consonância com a equipe, psicólogo de referência e quando for o caso, com outro profissional indicado;
- Auxiliar na desconstrução de mitos, preconceitos e discriminação relacionados às necessidades especiais, vulnerabilidades, condição socio financeira, étnicas, credos e diferentes expressões de subjetividades e culturais do aluno e familiares, bem como apoiar na superação dos medos que possam estar envolvidos;
- Auxiliar no processo de ensino-aprendizagem integral do aluno com necessidades educacionais especiais e vulnerabilidades;
- Auxiliar nas atividades psicopedagógicas propostas em sala de aula e extraclasse;
- Fermentar a promoção da autonomia e no desenvolvimento integral do aluno;
- Contribuir com reflexões acerca das especificidades do aluno, suas necessidades e vulnerabilidades e suas consequências individuais e coletivas;
- Respeitar e manter sigilo em relação às informações acessadas, exceto quando expressamente autorizadas;
- Na ausência do aluno acompanhado, seguir orientações de atividades dirigidas pela equipe gestora e/ou professor de sala;
- Acompanhar, orientar e auxiliar o aluno quanto à higiene pessoal, cuidados consigo e ambiente e uso adequado dos recursos pessoais e coletivos;
- Acompanhar o aluno em atividades e passeios extraclasse e de extensão à comunidade;
- Vestir-se adequadamente ao ambiente e atividades a serem realizadas;
- Manter a assiduidade e pontualidade. As eventualidades devem ser comunicadas com brevidade à chefia;
- Cumprir às regras e normas da SME;
- Manter o foco no aluno acompanhado e na dinâmica escolar;
- Comparecer aos chamados da chefia, equipe do Especial e psicólogo de referência;
- Comunicar à equipe escolar, com antecedência, as datas de atividades obrigatórias e avaliações acadêmicas;



- Pautar suas rotinas no Código de Ética de Psicologia e ter suas intervenções compartilhadas com o pelo psicólogo supervisor;
- Responder administrativamente à chefia imediata da unidade e ampliar as reflexões sobre as questões técnicas com a equipe e psicólogo de referência;
- Auxiliar psicólogo da SME no processo psicométrico;
- Contribuir na elaboração de material para capacitações, projetos e programas psicopedagógicos e sua realização e avaliação;
- Auxiliar na elaboração e encaminhamento de expedientes e processos;
- Auxiliar no processo de recrutamento e seleção de estagiários e contratados;
- Realizar visita em domicílio, equipamentos da rede e parceiros, acompanhado de profissional responsável;
- Participar de reunião de rede e parceiro;
- Acompanhar junto aos equipamentos da rede, parceiros e familiares a adesão dos alunos, que tenham seus direitos violados, aos tratamentos e supervisões orientadas, com as intervenções acordadas com a equipe;
- Organizar arquivos e fazer os devidos registros e relatórios;
- Acompanhar e-mail institucional e responde-lo conforme decisão da chefia, bem como contribuir para a efetivação de outros meios de comunicação da unidade;
- Participar da construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade escolar e Plano de Atendimento Educacional Especializado;
- Seguir manual de estágio do setor de atuação;

## 5 PARCERIAS

### **CMPD – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência**

A Educação Especial tem dois membros titular e suplente que participam do Conselho com intuito de promover a participação e representatividade da Educação como forma de garantir os direitos da pessoa com deficiência nos assuntos levados à apreciação do Conselho.

### **NAM Núcleo de Atendimento Multiprofissional**

A Educação Especial trabalha em parceria com o **NAM** - Núcleo de





Atendimento Multiprofissional, que visa os direitos e o bem estar das crianças da rede municipal.

Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão, Art 18, inciso 4º, inciso V - atendimento psicológico, inclusive para seus familiares e atendentes pessoais.

## **CEPAC**

A Associação Criança Especial de Pais e Companheiros é um centro de reabilitação, integração social e bem estar à pessoa com deficiência no Vale do Paraíba, que recebe alunos da rede municipal quando o perfil se enquadra para o atendimento da instituição.

## **JAM - Mantenedora Jacareí Ampara Menores**

A Associação Beneficente realiza projeto pedagógico de currículo funcional para pessoas com deficiência intelectual moderada e profunda, os alunos encaminhados com o perfil de atendimento passam por avaliação da instituição.

## **PSI – Programa Socioemocional Integrado**

A proposta é assegurar o desenvolvimento transversal e longitudinal consciente das competências socioemocionais e espírito de cidadania na prática escolar cotidiana, tornando assim possível a educação integral dos discentes e o salutar ambiente de trabalho para as equipes escolares. Sendo referência na formação integral do educando da rede municipal de educação através do apoio aos profissionais que a compõem e aprimorando o desenvolvimento da educação integral humanizada com a praticada da cultura de paz promovida e compartilhada pela equipe profissional.

## **6 ACESSIBILIDADE NA REDE**

A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência e é importante a acessibilidade, adaptações necessárias para atender públicos tão diversificados. As escolas da rede Municipal de Jacareí com recursos próprios e com contribuição do PDDE realizam projetos de acessibilidade para que a inclusão escolar se torne uma realidade comum.



Conforme Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015), acessibilidade é a: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Ministério da educação Conselho nacional de Educação  
Câmara de Educação Básica Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009

Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.



## 7 FLUXOGRAMA ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO

<p>A família apresenta laudo/relatório do médico Neuropediatra ou Psiquiatra indicando a necessidade da criança em terapia ABA por (40h) semanais.</p>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Cabe a família solicitar ao convênio a Acompanhante terapêutica.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● A família comunica a escola ou Secretaria de Educação sobre a possibilidade da atuação da A.T na escola, os responsáveis recebem a relação de documentos que deverão providenciar junto a clínica.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● De posse desses documentos devidamente organizados e assinados, a família entrega na Secretaria de Educação no setor da Educação Especial e faz de próprio punho manifesto de solicitação e autorização para a atuação da AT</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● A Educação Especial recebe, analisa os documentos bem como as propostas de atuação se estiver de acordo faz o parecer autorizando a atuação da A.T em ambiente escolar, preenche formulário com os dados da criança e encaminha ao setor jurídico para elaboração do termo de acordo.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Após a elaboração do termo de acordo realizado pelo setor jurídico, a Educação Especial comunica a família e a clínica para comparecer na SME para as devidas assinaturas.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Após as assinaturas de todos os envolvidos, este documento é arquivado no o setor UFCC, que ao conferir e validar as assinaturas envia email para Educação Especial e escola liberando a presença da A.T em ambiente escolar.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● A acompanhante terapêutica (A.T) é supervisionada pela clínica responsável.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>● O acompanhamento acontece nos dias da semana e horários definidos pela clínica seguindo orientação médica e de acordo com os dados no termo</li></ul>



## 8 PROAHTEA – Programa de Altas Habilidades e Transtorno do Espectro Autista

O PROAHTEA propõe o apoio de uma equipe multiprofissional na educação especial inclusiva, contando com um ambiente acolhedor tanto para os alunos quanto para as famílias com o propósito norteador de ações voltadas para a construção de recursos e atendimentos/triagem, o trabalho da equipe multiprofissional terá como foco o apoio nas ações educacionais, sem substituir a ação médica e procurando diminuir as barreiras da deficiência.

A equipe do PROAHTEA é composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento (Psicólogo, Terapeuta ocupacional, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo e Assistente Social) e atuará com as diversas categorias profissionais da educação, compartilhando e apoiando práticas educativas que considerem o processo de ensino-aprendizagem na sua integralidade e considerando os contextos histórico, social, político, cultural e econômico nos quais o processo educativo ocorre.

### OBJETIVOS:

- Disponibilizar atendimento multiprofissional de caráter pedagógico aos alunos da rede municipal que apresentem diagnósticos de TEA e/ou Altas habilidades.
- Viabilizar o desenvolvimento do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista, no que diz respeito às suas habilidades pessoais, subjetivas, cognitivas e sociais, e aperfeiçoar a sua relação com o mundo.
- Promover o cuidado integral, de qualidade e especializado para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Orientar a equipe escolar de modo a favorecer o ajuste da organização ambiental e pedagógica, atendendo às demandas das pessoas com TEA à escola, à família e à vida em comunidade.
- Oferecer suporte técnico aos pais e familiares, acolhendo-os e orientando-os no sentido de que as habilidades desenvolvidas na escola sejam valorizadas e utilizadas na escola.
- Garantir que as pessoas com TEA e com AH/SD sejam atendidas em todas as demandas, de acordo com as Diretrizes Operacionais da



Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na  
Educação Básica

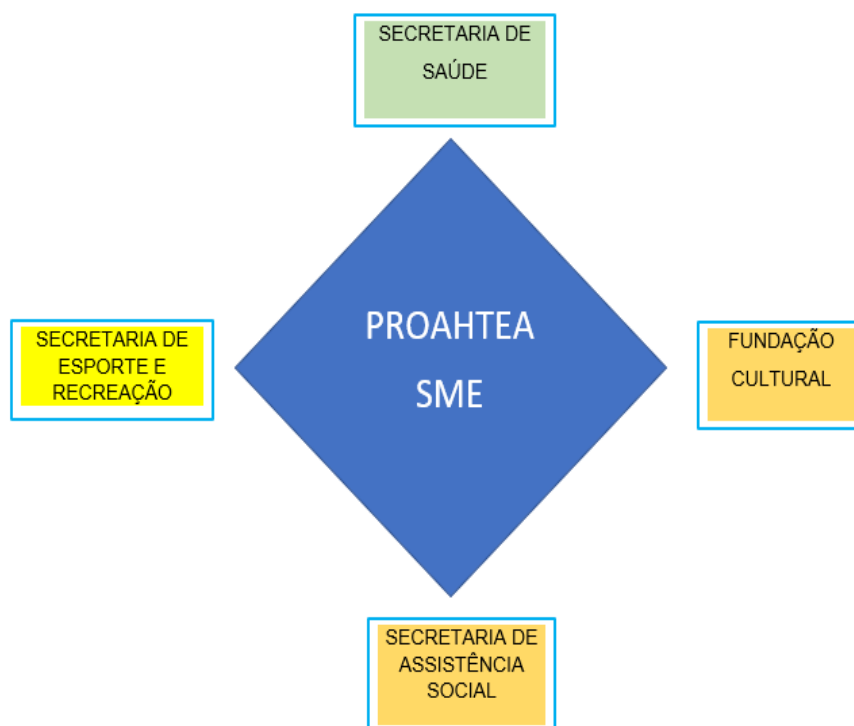
**PÚBLICO-ALVO:**

O Projeto visa atender os estudantes matriculados na rede Municipal de Jacareí na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Os alunos poderão seguir os seguintes critérios em ordem de prioridade:

- Alunos com diagnóstico de TEA e/ou altas habilidades concluído terão prioridade
- Alunos com hipóteses/suspeitas diagnósticas em avaliação;
- Alunos encaminhados pelas unidades escolares com queixa de dificuldades de aprendizagem.

**\*Atribuições da equipe multiprofissional acessar o documento “Projeto PROAHTEA”**

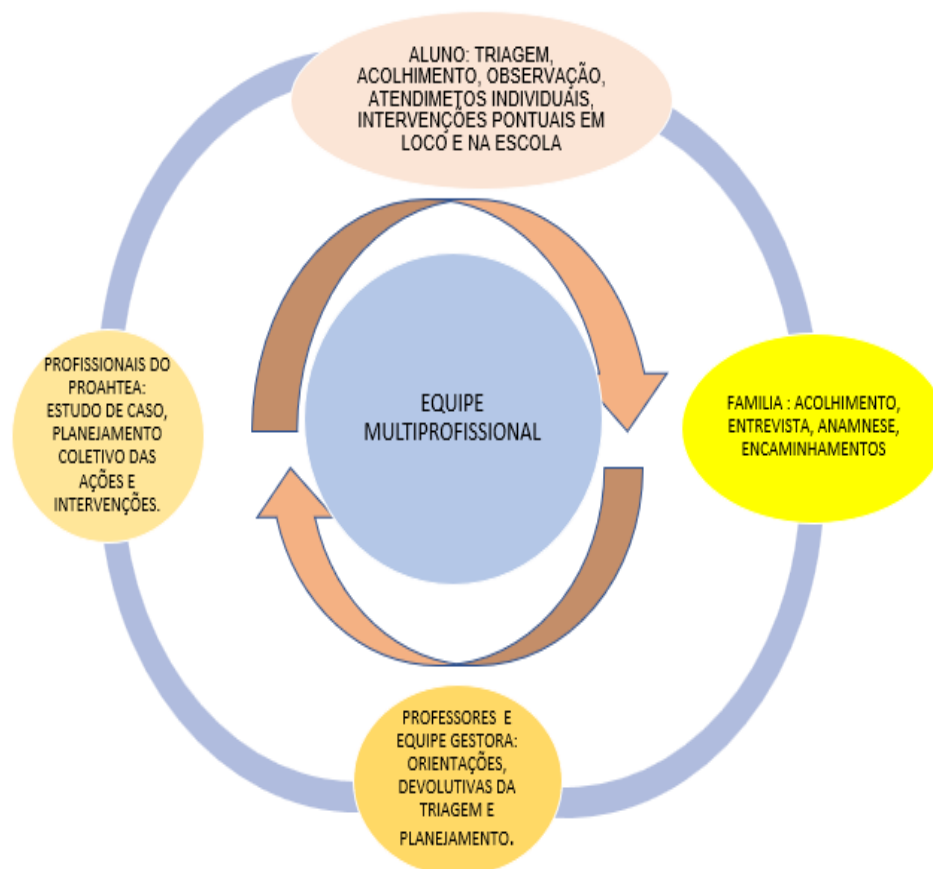
A criação do PROAHTEA conta com parcerias das demais secretarias de rede municipal de Jacareí.





O atendimento no PROAHTEA compreende as fases de:

- Triagem dos alunos encaminhados pela Unidade Escolar, realizada pela equipe de formação e de comum acordo com o professor do AEE;
- Realização de entrevista com os responsáveis do aluno pela equipe multiprofissional;
- Acolhimento multiprofissional, processo de avaliação diagnóstica, intervenção multiprofissional;
- Avaliação da dinâmica escolar, plano de trabalho individual elaborado pelos profissionais com as intervenções multidisciplinares;
- Devolutiva aos órgãos responsáveis pela avaliação e encaminhamentos inter-setorial, para continuação do processo.

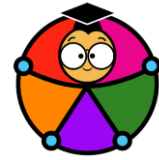




### QUADRO DE ACESSIBILIDADE

<b>UNIDADES ESCOLARES COM PROJETO DE REFORMA/AMPLIAÇÃO - PARTE I</b>	<b>1. Emef Prof. Aluizio do Amaral Campos</b>		<b>3</b>	<b>4. Emef Profª. Dely Gaspar dos Santos</b>	<b>5. Emef Prof. Hugo Del Monaco</b>	<b>6.</b>
Portas com largura min. de 80 cm	sim	nao	sim	sim	sim	sim
Portas com largura min. de 100 cm - locais de prática esportiva	sim	sim	sim	sim	sim	-
Portas com maçanetas tipo alavanca	?	?	?	?	?	?
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	?	?	?	?	?
Passeios com largura min. de 1,20m	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Passeio com area para manobra de cadeiras de rodas	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	?	?	?	?	?
Balcao de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85 cm)	nao	nao	nao	nao	nao	nao
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o principio dos dois sentidos	?	?	?	?	?	?
Sanitarios sinalizados com simbolo representativo	?	?	?	?	?	?
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tatil/sonora	?	?	?	?	?	?
Sinalização tatil nos corrimaos de escadas fixas e rampas	?	?	?	?	?	?
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com sinalização tatil e visual direcional e de alerta	nao	nao	nao	nao	nao	nao
Pisos com revestimentos adequados	?	?	?	?	?	?
Rampas acessíveis	sim	sim	sim	sim	sim	nao
Escadas com pisos e espelhos de dimensoes constantes	sim	-	nao	?	?	nao
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	sim	nao	sim	sim	nao	sim
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado Externo	sim	-	nao	sim	-	sim
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	-	?	?	-	?
Existencia de 01 (um) banheiro acessivel por pavimento	sim	-	sim	nao	-	sim
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensoes) da NBR 9050:2015	sim	-	nao	sim	-	sim
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitaria <u>sem</u> abertura frontal	?	-	?	?	-	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitaria com altura max. de 46cm	?	-	?	?	-	?
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	-	?	?	-	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	?	-	?	?	-	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatorio com torneiras acionadas por alavancas	?	-	?	?	-	?
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	nao	nao	nao	nao	sim	sim



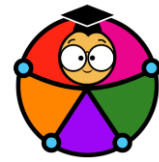


Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado Externo	-	-	-	-	sim	sim
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	-	-	-	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária <u>sem</u> abertura frontal	-	-	-	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	-	-	-	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	-	-	-	-	sim	não
Acessibilidade na travessia de pedestres	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para idosos	não	não	não	não	não	não
Vagas reservadas para PCD	nao	nao	nao	nao	nao	nao
Vagas para PCD vinculadas à rota acessível e distando no max. 50m da entrada da edificação	não	não	não	não	não	não
Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. min. de 1,20m	-	-	-	-	-	-
Todas as entradas são acessíveis	sim	nao	sim	sim	sim	sim



### QUADRO DE ACESSIBILIDADE

<b>Unidades Escolares com projeto de reforma/ampliação <u>parte II</u></b>	7	8. Emef Prof. Maria Thereza Ganassali de Oliveira	9. Emef. Profª Neusa Teodoro de Azevedo - EJA	1			13. Emef Prof. Adélia Monteiro anexo Integral -	
	Portas com largura mín. de 80 cm	Sim	sim	sim	não	si m	sim	sim
	Portas com largura mín. de 100 cm em locais de prática esportiva	-	sim	sim	não	-	sim	-
	Portas com maçanetas tipo alavanca	?	?	?	?	?	?	?
	Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	?	?	?	?	?	?
	Passeios com largura mín. de 1,20m	sim	sim	sim	sim	si m	sim	sim
	Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	sim	sim	sim	sim	si m	sim	sim
	Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	?	sim	?	?	?	sim
	Balcão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85 cm)	não	sim	sim	não	nã o	Sim	não
	Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	?	?	?	?	?	?	?
	Sanitários sinalizados com símbolo representativo	?	?	?	?	?	?	?
	Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	?	?	?	?	?	?	?
	Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	?	?	?	?	?	?	?
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	



Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	não	não	nã o	não	nã o	não	não
Pisos com revestimentos adequados	?	sim	sim	?	?	?	sim
Rampas acessíveis	sim	sim	sim	sim	si m	sim	-
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	sim	sim	sim	não	si m	?	-
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	sim	-	sim	não	nã o	sim	não
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	sim	-	sim	-	-	sim	-
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	-	?	-	-	?	-
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	sim	sim	sim	não	nã o	sim	sim
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	sim	-	sim	-	-	sim	-
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	?	-	?	-	-	?	-
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	?	-	?	-	-	?	-
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	-	?	-	-	?	-
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	?	-	?	-	-	?	-



**UNIDADES ESCOLARES - CRECHE**  
**RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015**

<b>UNIDADES ESCOLARES - PARTE 1</b> <b>RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À</b> <b>NBR 9050:2015</b> <b>Obs: Preencher cada célula com</b> <b>as palavras "sim" ou "não". Para</b> <b>os critérios que não se aplicam,</b> <b>preencher com "-".</b>	<b>1. CRECHE EDUCAMARIS JACAREÍ</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>2. CRECHE GERALDA PINHEIRO</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>3. CRECHE IGARAPÉS</b> <i>PRÉDIO ALUGADO</i>	<b>4. CRECHE JARDIM COLONIA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>5. CRECHE JOHERY CORREA DE AZEVEDO</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>6. CRECHE NOVA ESPERANÇA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>7. CRECHE PARQUE DOS PRÍNCIPES</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>8. CRECHE GERALDINA DE OLIVEIRA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>9. CRECHE DIRCE DE MIRANDA</b> <i>PRÉDIO ALUGADO</i>	<b>10. CRECHE EVANIL FRANÇA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>11. CRECHE OSWALDO PIRES DE OLIVEIRA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>12. CRECHE PROF ZULMIRA DE OLIVEIRA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>13. CRECHE SANTA MARINA</b> <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	<b>16.</b>			
Portas com largura mín. de 80 cm	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Portas com largura mín. de 100 cm em locais de prática esportiva	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	"-"
Portas com maçanetas tipo alavanca	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Passeios com largura mín. de 1,20m	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Passeio com area para manobra de cadeiras de rodas	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	"-"
baixão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o principio dos dois sentidos	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	"-"
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Pisos com revestimentos adequados	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Rampas acessíveis	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	"-"
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Não
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura max. de 46cm	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	Sim





**UNIDADES ESCOLARES - EMEI**  
**RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015**

<b>UNIDADES ESCOLARES - PARTE 1</b> <b>RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR</b> <b>9050:2015</b> <b>Obs: Preencher cada célula com as</b> <b>palavras "sim" ou "não". Para os critérios</b> <b>que não se aplicam, preencher com "-".</b>	<b>1. EMEI ACONSINO</b> <b>VILHENA</b>	<b>2. EMEI ALTO DO</b> <b>ESPERANÇA II</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>3. EMEI ANTÔNIO</b> <b>MESQUITA</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>4. EMEI CLÉLIA DE</b> <b>MORAES</b> <b>AREÃO</b>	<b>5. EMEI COMENDADOR</b> <b>ANTÔNIO LOUREIRO</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>6. EMEI DRA ZILDA</b> <b>ARNS</b>	<b>7. EMEI JARDIM</b> <b>PARAÍSO</b>	<b>8. EMEI PAGADOR DE</b> <b>ANDRADE</b>	<b>9. EMEI PAULO FREIRE</b> <b>PRÉDIO ALUGADO</b>	<b>DE EMEI PAULO RENATU</b> <b>SOUZA</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>TELLEST. PROF. ANTONIO</b> <b>VIEIRA</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>12. EMEI PROF. GUARACI</b> <b>DA ROCHA</b> <b>SIMPLÍCIO PRÉDIO</b>	<b>14. EMEI PROF. JOÃO</b> <b>LINO</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>	<b>14. EMEI PROF. JOÃO</b> <b>LINO</b> <b>PRÉDIO MUNICIPAL</b>
Portas com largura mín. de 80cm	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Portas com largura mín. de 100cm em locais de prática esportiva	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Portas com maçanetas tipo alavanca	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Passeios com largura mín. de 1,20m	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Rotas acessíveis com proteção contra queda	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Balcao de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Pisos com revestimentos adequados	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Rampas acessíveis	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da Edificação	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária <u>sem</u> abertura frontal	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com torneiras acionadas por alavancas	Sim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da Edificação	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura Frontal	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	não
Acessibilidade na travessia de pedestres	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Vagas reservadas para idosos	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Vagas reservadas para PCD	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Vagas para PCD vinculadas à rota acessível e distando no máx. 50m da entrada da edificação	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim



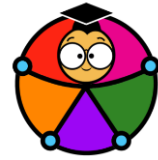
Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. mín. de 1,20m	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim
Todas as entradas são acessíveis	Não	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	sim



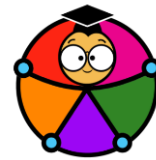


UNIDADES ESCOLARES - EMEI  
RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015

UNIDADES ESCOLARES RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015 Obs: Preencher cada célula com as palavras "sim" ou "não". Para os critérios que não se aplicam, preencher com "-"	15. EMEI PROF MARCIO APARECIDO DE MORAES	16. EMEI PROF MARCOS GOMES PEREIRA PRÉDIO MUNICIPAL	17. EMEI PROF MARIA AMÉLIA MERCADANTE TURCI ALICEI PROF MARIA ALICEI PROF MARIA ALICEI PROF MARIA PRÉDIO MUNICIPAL	18. EMEI PROF MARIA JOSÉ DE CARVALHO FERREIRA DORIS MULLER PRÉDIO MUNICIPAL	19. EMEI PROF MARIA JOSÉ NEVES MARINO	20. EMEI PROF VICENTINA DAS DORES QUEIROZ	21. EMEI RIO COMPRIDO PRÉDIO MUNICIPAL	22. EMEI SANTO ANTÔNIO DA BOA VISTA	23. EMEI SÃO SILVESTRE PRÉDIO MUNICIPAL	24. EMEI TIAGO SILVA SANTOS PRÉDIO MUNICIPAL
Portas com largura mín. de 80cm	?	?	?	nao	?	?	?	sim	?	?
Portas com largura mín. de 100cm em locais de prática esportiva	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Portas com maçanetas tipo alavanca	?	?	?	nao	?	?	?	-	?	?
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	?	?	não	?	?	?	-	?	?
Passeios com largura mín. de 1,20m	?	?	?	"-"	?	?	?	sim	?	?
Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	?	?	?	"-"	?	?	?	sim	?	?
Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	?	?	"-"	?	?	?	não	?	?
Balcão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Pisos (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Pisos com revestimentos adequados	?	?	?	nao	?	?	?	nao	?	?
Rampas acessíveis	?	?	?	"-"	?	?	?	nao	?	?
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	?	?	?	"-"	?	?	?	não	?	?
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	não	?	?	?	sim	?	?
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	?	?	?	?	?	?	?	não	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitaria sem abertura frontal	?	?	?	não	?	?	?	não	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitaria com altura max. de 46cm	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com torneiras acionadas por alavancas	?	?	?	sim	?	?	?	não	?	?
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitaria com altura max. de 46cm	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	?	?	?	"-"	?	?	?	-	?	?
Acessibilidade na travessia de pedestres	?	?	?	não	?	?	?	sim	?	?
Vagas reservadas para idosos	?	?	?	não	?	?	?	sim	?	?
Vagas reservadas para PCD	?	?	?	sim	?	?	?	não	?	?
Vagas para PCD vinculadas a rota acessível e distando no max. 50m da entrada da edificação	?	?	?	sim	?	?	?	não	?	?

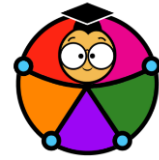


Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. mín. de 1,20m	?	?	?	"_"	?	?	?	sim	?	?
Todas as entradas são acessíveis	?	?	?	sim	?	?	?	sim	?	?



UNIDADES ESCOLARES - EMEIF  
RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015

UNIDADES ESCOLARES RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015 Obs: Preencher cada célula com as palavras "sim" ou "não". Para os critérios que não se aplicam, preencher com "-".	1. EMEIF JEAN JACQUES ROSSEAU PRÉDIO MUNICIPAL	2. EMEIF JORGE VIEIRA DA SILVA PRÉDIO MUNICIPAL	3. EMEIF PROF. AYRTON SOARES DO NASCIMENTO PRÉDIO MUNICIPAL	4. EMEIF PROF. OTTILIA AROUCA PRÉDIO MUNICIPAL	5. EMEIF PROF. TARCISIO FRANCISCO PRÉDIO MUNICIPAL	6. EMEIF PROF. ROBERTO DONIZETE DE SOUZA PRÉDIO MUNICIPAL	7. EMEIF PRESBITERO MABITO SHOJI PRÉDIO MUNICIPAL	8. CHÁCARA SÃO RAFAEL PRÉDIO MUNICIPAL
Portas com largura min. de 80cm	?	não	?	?	?	?	?	?
Portas com largura min. de 100cm em locais de prática esportiva	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com maçanetas tipo alavanca	?	não	?	?	?	?	?	?
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	não	?	?	?	?	?	?
Passeios com largura mín. de 1,20m	?	sim	?	?	?	?	?	?
Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	?	não	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	não	?	?	?	?	?	?
Balcão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	?	não	?	?	?	?	?	?
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	?	não	?	?	?	?	?	?
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	?	não	?	?	?	?	?	?
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	?	não	?	?	?	?	?	?
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	?	não	?	?	?	?	?	?
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	?	não	?	?	?	?	?	?
Pisos com revestimentos adequados	?	não	?	?	?	?	?	?
Rampas acessíveis	?	não	?	?	?	?	?	?
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	não	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	não	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	não	?	?	?	?	?	?
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	?	não	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	?	não	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária <u>sem</u> abertura frontal	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com torneiras acionadas por alavancas	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária <u>sem</u> abertura frontal	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	?	?	?	?	?	?	?	?
Acessibilidade na travessia de pedestres	?	não	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para idosos	?	não	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para PCD	?	não	?	?	?	?	?	?

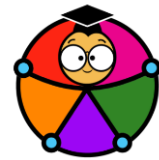


<b>Vagas para PCD vinculadas à rota acessível e distando no máx. 50m da entrada da edificação</b>	?	?	?	?	?	?	?	?
<b>Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. mín. de 1,20m</b>	?	?	?	?	?	?	?	?
<b>Todas as entradas são acessíveis</b>	?	não	?	?	?	?	?	?



**UNIDADES ESCOLARES - EMEF  
RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015**

UNIDADES ESCOLARES - PARTE 1 RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015 Obs: Preencher cada célula com as palavras "sim" ou "não". Para os critérios que não se aplicam, preencher com "-".	1. EMEF LAMARTINE DELAMARE <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	2. EMEF BARÃO DE JACAREÍ <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	3. EMEF PROF. ADELIA MONTEIRO <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	4. EMEF PROF. ADELIA MONTEIRO PRÉDIO MUNICIPAL ANEXO INTEGRAL - ANTIGO PRÉDIO DA EMEF IGUARENTÉ RODRIGUES	5. EMEF PROF. ALUIZIO DO AMARAL CAMPOS <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	6. EMEF PROF. ARISTEU TURCI <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	7. EMEF PROF. CÉLIA GUEDES <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	8. EMEF PROF. BEATRIZ JUNQUEIRA DA SILVEIRA SANTOS <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	9. EMEF PROF. CLAUDIA MARIA GASPAR QUEIROZ DO PRADO <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	10. EMEF PROF. CONCEIÇÃO AP. MAALHÃES SILVA <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	11. EMEF PROF. DÉCIO MOREIRA PRÉDIO ALUGADO	12. EMEF PROF. DELLY GASPAR DOS SANTOS <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	13. EMEF PROF. HUGO DEL MONACO <i>PRÉDIO MUNICIPAL</i>	14.
Portas com largura mín. de 80cm	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com largura mín. de 100cm em locais de prática esportiva	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com maçanetas tipo alavanca	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Passeios com largura mín. de 1,20m	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com proteção contra queda	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Balcão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Degraus (isolados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Pisos com revestimentos adequados	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rampas acessíveis	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?



9050:2015)														
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com torneiras acionadas por alavancas	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Acessibilidade na travessia de pedestres	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para idosos	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para PCD	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vagas para PCD vinculadas à rota acessível e distando no máx. 50m da entrada da edificação	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. mín. de 1,20m	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Todas as entradas são acessíveis	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?



**UNIDADES ESCOLARES - EMEF**  
**RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015**

UNIDADES ESCOLARES RELAÇÃO DE ATENDIMENTO À NBR 9050:2015 Obs: Preencher cada célula com as palavras "sim" ou "não". Para os critérios que não se aplicam, preencher com "-"	15. EMEF PROF. JOSÉ EBOLI DE LIMA PRÉDIO MUNICIPAL	16. EMEF PROF MARIA LUIZA DE SOUZA PINTO VASQUES PRÉDIO MUNICIPAL	17. EMEF PROF. MARIA REGINA CACHUTÉ PRÉDIO MUNICIPAL	18. EMEF PROF. MARIA TEREZA GANASSALI DE OLIVEIRA	19. EMEF PROF. NEUSA TEODORO DE AZEVEDO PRÉDIO MUNICIPAL	20. EMEF PROF. RICARDINA DOS SANTOS MORAES PRÉDIO MUNICIPAL	21. EMEF PROF. SILVIA APARECIDA REZENDE BARRETO PRÉDIO	22. EMEF PROF. SILVIO SILVEIRA DE MELLO FILHO	23. EMEF PROF TITO MÁXIMO PRÉDIO MUNICIPAL	24. EMEF SANTA ROSA PRÉDIO ALUGADO	25. EMEF VERANO CAMARA PRÉDIO MUNICIPAL
Portas com largura mín. de 80cm	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com largura mín. de 100cm em locais de prática esportiva	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com maçanetas tipo alavanca	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas com puxadores verticais e/ou horizontais	NAO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Passeios com largura mín. de 1,20m	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Passeio com área para manobra de cadeiras de rodas	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com proteção contra queda	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Balcão de atendimento para cadeirantes (H = 75 a 85cm)	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Informações essenciais (sinalização) de acordo com o princípio dos dois sentidos	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Sanitários sinalizados com símbolo representativo	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Portas e passagens sinalizadas com informação visual e tátil/sonora	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Sinalização tátil nos corrimãos de escadas fixas e rampas Degraus (solados e de escadas) sinalizados (item 5.4.4 da NBR 9050:2015)	NAO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rotas acessíveis com sinalização tátil e visual direcional e de alerta	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Pisos com revestimentos adequados	NAO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Rampas acessíveis	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Escadas com pisos e espelhos de dimensões constantes	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis com sinalização de emergência	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Existência de 01 (um) banheiro acessível por pavimento	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Banheiros acessíveis em conformidade com o item 7.5 (dimensões) da NBR 9050:2015	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem bacia sanitária com altura máx. de 46cm	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.7.2.3 da NBR 9050:2015)	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatório com barras de apoio corretamente posicionadas (item 7.8 da NBR 9050:2015)	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os banheiros acessíveis possuem lavatorio com torneiras acionadas por alavancas	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis localizados em rotas acessíveis, próximas a circulação principal e a no máx. 50m de qualquer ponto da edificação	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com entrada independente e porta com abertura para o lado externo	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vestiários acessíveis com sinalização de emergência	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitária sem abertura frontal	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem bacia sanitaria com altura máx. de 46cm	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Os vestiários acessíveis possuem box de chuveiro com dimensões mín. 90x95cm, com banco e barras de apoio	"-"	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Acessibilidade na travessia de pedestres	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para idosos	NAO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vagas reservadas para PCD	NAO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?



Vagas para PCD vinculadas à rota acessível e distando no máx. 50m da entrada da edificação	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Estacionamento com faixa de circulação de pedestres com larg. min. de 1,20m	NÃO	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Todas as entradas são acessíveis	SIM	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?





## 7 FORMULÁRIOS EDUCAÇÃO ESPECIAL

### ANEXO I – FICHA DO ALUNO

[Digite aqui]



Prefeitura de Jacareí  
Secretaria de Educação

#### FICHA DO ALUNO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**Identificação:**

Nome: \_\_\_\_\_

D.N: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

R.A: \_\_\_\_\_

**Filiação:**

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Possui laudo clínico: ( ) sim ( ) não ( ) em processo de avaliação.

Realizado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_

Consta no prontuário do aluno o atendimento a partir de: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Ano	Unidade Escolar	*n/a/e	Nº de atendimento realizado	Permanece no AEE
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não

\*n = nível a = ano e = etapa



## ANEXO II – ENCAMINHAMENTO PARA O AEE – EMEI, EMEF E EJA

### ENCAMINHAMENTO PARA O AEE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EMEI- EMEF- EJA

UNIDADE  
ESCOLAR: \_\_\_\_\_ ALUNO  
(A): \_\_\_\_\_  
DATA DE NASC. : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ RA: \_\_\_\_\_ NÍVEL/ ANO/ ETAPA: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR DE SALA: \_\_\_\_\_  
PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR AEE: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_

ENCAMINHADO POR: ( ) DIAGNÓSTICO CLÍNICO ( ) RELATÓRIO PEDAGÓGICO **DIAGNÓSTICO:**  
\_\_\_\_\_

ATENDIMENTOS EXTERNOS: \_\_\_\_\_

#### QUEIXA

PRINCIPAL: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Caro professor (a),*

*Abaixo segue alguns aspectos importantes para o desenvolvimento escolar, aponte quais as dificuldades de seu aluno. Marque com X as opções.*

ASPECTOS OBSERVADOS	RESPOSTAS			
	SIM	PARCIAL	NÃO	OBSERVAÇÃO
<b>COMPORTAMENTAL</b>				
AGITAÇÃO MOTORA/HIPERATIVIDADE				
APATIA/DESINTERESSE				
AGRESSIVIDADE				
FALTA DE ATENÇÃO/ “DESLIGADO”				
RITMO E CONCENTRAÇÃO				
<b>LEITURA E ESCRITA</b>				
RECONHECE E NOMEIA AS LETRAS DO ALFABETO				



DESORDEM NA ESCRITA E OU ESPELHO				
RECONHECE E ESCRVE O PRÓPRIO NOME				
FAZ TROCAS DE LETRAS NA ESCRITA				
É COPISTA				
<b>COMUNICAÇÃO/LINGUAGEM</b>				
REALIZA TROCAS NA FALA				
OMISSÕES				
DISTORÇÃO (DIFICULDADE DA FALA)				
DISFLUÊNCIA (GAGUEIRA).				
ASSOCIA SONS AOS FONEMAS CORRESPONDENTES				
DISCRIMINA E RECONHECE DIFERENTES FONTES SONORAS				
<b>RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO</b>				
COMPREENDE OS CONCEITOS MATEMÁTICOS				
EXECUTA AS OPERAÇÕES E CÁLCULOS NUMÉRICOS				
COMPREENDE INFORMAÇÕES DE MAPAS E TABELAS.				
ENTENDE SEQUÊNCIA LÓGICA				
RECONHECE SÍMBOLOS NUMÉRICOS				
REALIZA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS				
FAZ CONTAGEM TERMO A TERMO				
<b>ASPECTOS PSICOMOTORES</b>				
ESQUEMA E IMAGEM CORPORAL				
LATERALIDADE				
POSTURA E EQUILÍBRIO				

ORGANIZAÇÃO/ORIENTAÇÃO ESPACIAL				
MEMÓRIA VISUAL E TÁTIL				
MOTRICIDADE FINA				
<b>HABILIDADES CONCEITUAIS</b>				



PERMITE ATRIBUIR SIGNIFICADO ÀS INFORMAÇÕES QUE CHEGAM PELOS SENTIDOS (ORGANIZANDO, INTERPRETANDO E ASSOCIANDO)				
<b>ATENÇÃO:</b> PERMITE SELECIONAR E FOCALIZAR UM ENTRE OUTROS ESTÍMULOS PRESENTES.				
<b>MEMÓRIA:</b> POSSIBILITA REGISTRAR E ARMAZENAR INFORMAÇÕES, RESGATÁ-LAS E EXECUTÁ-LAS APÓS UM TEMPO.				
<b>HABILIDADES PRÁTICAS</b>				
ALIMENTA-SE COM AUTONOMIA				
AUXILIO NO BANHEIRO				
AUXILIO PARA HIGIENE BUCAL				
AUXILIO PARA VESTIMENTA				
AUXILIO NA LOCOMOÇÃO				
CADEIRA DE RODAS				
ANDADOR				
OUTRO TIPO DE RECURSO:				

<b>HIPÓTESE DE ESCRITA</b>				
PRÉ – SILÁBICO	SILÁBICO SEM VALOR	SILÁBICO COM VALOR	SILÁBICO - ALFABÉTICO	ALFABÉTICO

- QUAIS PROCEDIMENTOS E AÇÕES FORAM REALIZADOS PELO PROFESSOR ANTERIORES AO ENCAMINHAMENTO PARA O ALUNO?

---

---

- HOUVE CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELO ALUNO (A) SOBRE A QUEIXA APRESENTADA?

---

---

- QUAIS AÇÕES/ATIVIDADES O ALUNO (A) SE DESTACA?

---

---





**CIENTES DO ENCAMINHAMENTO:**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

PROFESSOR (A) REGULAR

COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO

DIRETOR (A)

**RECEBIMENTO:**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ PROFESSOR – AEE: \_\_\_\_\_

Rua Lamartine Delamare nº69 – Centro – Jacareí/SP – CEP : 12.327.010  
Fone: (12) 3955-9221  
educacaoespecial@educacajacarei.sp.gov.br

*Página 3 de 3*



### ANEXO III – ENCAMINHAMENTO PARA O AEE – EMEI E CRECHE

#### ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE

UNIDADE ESCOLAR: \_\_\_\_\_  
ALUNO (A): \_\_\_\_\_  
DATA DE NASC. : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ RA: \_\_\_\_\_ NÍVEL \_\_\_\_\_  
PROFESSOR DE SALA: \_\_\_\_\_  
PERÍODO: \_\_\_\_\_  
ADI \_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_

ENCAMINHADO POR: ( ) DIAGNÓSTICO CLÍNICO ( ) RELATÓRIO PEDAGÓGICO

DIAGNÓSTICO: \_\_\_\_\_

ATENDIMENTOS EXTERNOS:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

QUEIXA PRINCIPAL:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Caro professor (a),*

*Abaixo segue alguns aspectos importantes para o desenvolvimento escolar, aponte quais as dificuldades de seu aluno. Marque com X as opções.*

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	RESPOSTAS			
	SIM	PARCIAL	NÃO	OBSERVAÇÃO
Sorri quando olha para você.				
Mantém contato visual.				
Faz barulhinhos e balbucia com frequência.				
Aponta e mostra objetos que possam interessá-lo.				
Responde o próprio nome.				
Reage a sons familiares como: telefone, voz do pai, latido etc.				
Gesticula para se comunicar: dando tchau, jogando beijo.				



Comunica o que quer e o que não quer.				
Participa de brincadeira como a de esconder o rosto. "achou".				
Imita os outros e tenta imitar vozes ou músicas.				
Brinca com bloquinhos, carros bonecas, etc.				
Interage com outras pessoas na hora da brincadeira.				
Brinca de faz de conta (alimentando bonecas ou bichinhos, por exemplo).				
Presta atenção em histórias com fotos ou ilustrações.				
Identifica objetos nomeando-os.				
Consegue seguir instruções simples (como "vá pegar o seu tênis")				
Responde a perguntas sobre experiências recentes.				
Participa de brincadeiras simbólicas.				
Envolve-se em conversas para trocar experiências.				
Firma o pescoço quando você pega no colo, a partir da posição deitada de barriga para cima.				
Quando de barriga para baixo, esboça movimento de levantar a cabeça.				
Parece ser muito molinho.				
Parece sempre estar com os músculos muitos tensos.				
Tenta pegar brinquedos e segurar objetos.				
Tem um bom controle da cabeça.				
Aperta ou esfrega os olhos com frequência.				
Demonstra oscilação entre ver e não ver algo ou alguém.				

Leva objetos a boca.

Vira de bruços ou de barriga para cima sozinha.

Apoia pelo menos um pouco do peso do corpo nas pernas.

Consegue ficar sentado sem apoio.





Tenta se locomover, seja se arrastando, pulando ou andando.
Engatinha.
Fica de pé se apoiando em alguma coisa.
Anda.
Anda com firmeza.
Anda sempre na ponta dos pés.
Cai com frequência
Consegue subir e descer escadas.
Está sempre babando.
Consegue manipular objetos pequenos fazendo movimento de pinça. (entre o dedão e o polegar)
Tenta usar pelo menos o som de uma ou duas consoantes (como “P” e “T”, por exemplo).
Fala “mama” ou “papa” ou alguma outra sílaba com intenção de comunicação.
Usa gestos para dar tchau, balançar a cabeça ou apontar para as coisas.
Entende e responde palavras como “não” e “tchau”.
Balbucia como se estivesse conversando.
Aponta para pelo menos para uma parte do corpo quando lhe perguntam por exemplo: cadê o nariz?
Diz pelo menos seis palavras.
Consegue apontar para desenhos ou fotos num livro. Exemplo: mostre o cachorro (au-au)
Junta duas palavras (“au-au” grande).
Sabe para o que servem objetos comuns do dia a dia.
Forma pequenas frases com duas ou quatro palavras.
Sabe o nome de algumas partes do corpo.
Faz perguntas simples.
A família consegue entender o que deseja dizer.
Usa pronomes (eu, você, mim)



Consegue se fazer entender para pessoas que não o conhecem bem.
Constrói frases simples.
Tem dificuldade extrema de se separar do pai ou da mãe.
Tem muita dificuldade para produzir o som de uma palavra, (gagueja ou faz careta quando fala).
Assusta-se com barulhos altos e repentinos.
Reage a sons, músicas ou vozes.
Vira a cabeça ou os olhos na direção de um som cuja fonte esteja fora de seu campo de visão
Se acalmar com sons suaves.
Interessa-se por brinquedos que fazem barulhos.
Vira rapidamente na direção de um chamado como “shhhh!” ou “pssiu”.
Reage à música prestando atenção, dançando ou cantando.
Entende palavras de ação como “correr, caminhar, sentar”
Tropeça ou esbarra nos móveis ou objetos ao se locomover pelos ambientes, com frequência.
Traz o objeto para muito próximo dos olhos
Inclina a cabeça para enxergar o objeto.
Apresenta os olhos vermelhos e lacrimejantes

### OBSERVAÇÕES





CIENTES DO ENCAMINHAMENTO:

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
DIRETOR

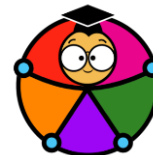
\_\_\_\_\_  
PROFESSOR DO AEE

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR REGULAR

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO

RECEBIMENTO:

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO IV – CONVOCAÇÃO



**CONVOCAÇÃO**  
**AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Ao responsável pelo aluno (a), \_\_\_\_\_,  
convocamos a comparecer na Unidade Escolar \_\_\_\_\_, para  
tratarmos de assuntos pertinentes ao aluno (a).

**Dia:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ ( \_\_\_\_ - feira)

**Horário:** \_\_\_\_h\_\_\_\_

**Assinatura do responsável:** \_\_\_\_\_

**Telefone:** \_\_\_\_\_

**Jacareí,** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO DE OBSERVAÇÃO  
AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_,  
responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_,  
matriculado no \_\_\_\_\_ ano/nível/etapa \_\_\_\_\_ **AUTORIZO** meu filho (a) a ser  
observado no período de aula pela Equipe do Atendimento Educacional Especializado –  
AEE devido ao encaminhamento da professora do ensino regular, que percebeu a  
necessidade de um olhar diferenciado ao aluno, no ano de 2023.

**Assinatura do responsável:** \_\_\_\_\_

**Telefone:** \_\_\_\_\_

Jacareí, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023



## ANEXO V – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO DI



Prefeitura de Jacareí  
Secretaria de Educação

### FICHA DO ALUNO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

#### Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

D.N: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

R.A: \_\_\_\_\_

#### Filiação:

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Possui laudo clínico: ( ) sim ( ) não ( ) em processo de avaliação.

Realizado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_

Consta no prontuário do aluno o atendimento a partir de: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Ano	Unidade Escolar	*n/a/e	Nº de atendimento realizado	Permanece no AEE
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não
				( ) sim ( ) não



				( )sim ( )não
<b>*n = nível    a = ano    e = etapa</b>				

Rua Lamartine Delamare nº69 – Centro – Jacareí/SP – CEP : 12.327.010  
Fone: (12) 3955-9221 educacaoespecial@edujacarei.sp.gov.br



## ANEXO VI – TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

CONVOCAÇÃO AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Ao responsável pelo aluno (a), _____, convocamos a comparecer na Unidade Escolar _____, para tratarmos de assuntos pertinentes ao aluno (a).	
Dia: ____/____/____ ( ____ - feira)	
Horário: ____h ____	
Assinatura do responsável: _____	
Telefone: _____	
Jacareí, ____ / ____ / ____	

## ANEXO VII – TERMO DE RESPONSABILIDADE - EJA



TERMO DE RESPONSABILIDADE - EJA AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EJA	
Eu, _____, RG: _____, matriculado (a) na _____ etapa.	
<input type="checkbox"/> concordo com o Atendimento Educacional Especializado.	
<input type="checkbox"/> não concordo com o Atendimento Educacional Especializado.	
Motivo: _____ _____ _____	
Assinatura do responsável: _____ Telefone: _____	
Jacareí, ____ / ____ / ____	





## ANEXO VIII – SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO EM PERÍODO DE AULA

### ATENDIMENTO NO AEE NO MESMO PERÍODO DE AULA

#### SOLICITAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_, matriculado (a) no \_\_\_\_\_ ano/nível \_\_\_\_\_, tenho ciência que a Secretaria Municipal de Educação, através da Supervisão de Educação Especial, oferece o Atendimento Educacional Especializado, em horário contrário ao de escolarização para meu filho (a). Porém **solicito** que o atendimento aconteça no mesmo horário de aula, pelo(s) motivos de: \_\_\_\_\_

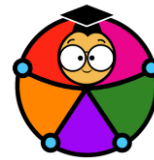
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**OBS:** Faz necessária a apresentação de documentos que comprove a necessidade do atendimento no mesmo período de aula. Anexar os documentos junto com a solicitação.  
Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do professor (a) do AEE: \_\_\_\_\_

Coordenador(a) pedagógico(a): \_\_\_\_\_

Jacareí, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO IX – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



### ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – A.E.E. EDUCAÇÃO INFANTIL

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ nível/etapa \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_ Prof. sala regular: \_\_\_\_\_ Prof. AEE: \_\_\_\_\_

#### LINGUAGEM

Descreve figuras simples	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Relata experiências	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Começa formar frases mais longas	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Responde verbalmente a pergunta simples	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Utiliza o pronome “EU”	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Explica ações de gravuras	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Usa frases simples no plural	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Canta, repete	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Desenha figuras humanas	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES

#### DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Monta quebra cabeça poucas peças	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Apresenta um objeto concreto por meio de uma imagem gráfica	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Procura coisas escondidas	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Consegue manter a atenção por um tempo	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Percepção visual	( ) SIM	( ) NÃO	( ) ÀS VEZES	
Identifica cores	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES

#### SENSÓRIO – PERCEPTIVA

Pode estabelecer a diferença entre alguns, muitos e vários	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Organização e estruturação espaço-temporal	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES
Percepção sensorial	( ) SIM	( ) NÃO	( ) HIPER	( ) HIPO ( ) POUCO ( ) ÀS VEZES
Mexe a cabeça em sinal de negação	( ) SIM	( ) NÃO	( ) POUCO	( ) ÀS VEZES



Brincar lúdico

( ) SIM ( ) NÃO ( ) POUCO ( ) ÀS VEZES

Entende melhor noção de presente, passado e futuro

( ) SIM ( ) NÃO ( ) POUCO ( ) ÀS VEZES

### ESQUEMA CORPORAL

( ) Conhece partes do corpo

---

( ) Identifica

---

( ) Discrimina

---

**LATERALIDADE-** Capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente.

( ) Posição

---

( ) Direção

---

( ) Noção espacial

---

### COORDENAÇÃO MOTORA

( ) Global

---

( ) Específica

---

---

**DISCRIMINAÇÃO VISUAL-** Capacidade de ver as diferenças e semelhanças nas formas, cores, tamanhos, posições e orientações. (imagens, objetos, etc)

Obs:

---

---

---

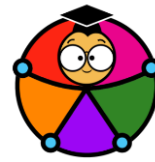
**ANÁLISE E SÍNTESE VISUAL-** Habilidade de visualizar o todo, dividir em partes e retornar para o todo.

Obs:

---

---

**DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA-** Habilidade de detectar o som, discriminar, localizar, reconhecer, compreender e manter atenção no estímulo.



Obs:

---

---

---

**LINGUAGEM ORAL**

Obs: \_\_\_\_\_

---

---

Jacareí, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Professor do AEE: \_\_\_\_\_



**ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – A.E.E.  
ENSINO FUNDAMENTAL**



Aluno (a): \_\_\_\_\_ ano /etapa \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_ Prof. sala regular: \_\_\_\_\_ Prof. AEE: \_\_\_\_\_

**ALFABETO**

Conhece       Seqüência       Discrimina       Identifica

Obs: \_\_\_\_\_

**NOME PRÓPRIO**

Identifica

\_\_\_\_\_

Registra ( com ou sem apoio )

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**HIPÓTESE DE ESCRITA**

Pré-silábica     Silábica sem valor     Silábica com valor     Silábica alfabética   

Alfabética Obs: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**NUMERAIS**

Conhece seqüência numérica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Conta termo a termo

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quantifica (enuncia uma quantidade)

\_\_\_\_\_



Reconhece grandeza

Representa quantidade com número

**CORES**

Conhece

Discrimina

Identifica

Obs:

**FORMAS**

Conhece

Identifica

Diferencia

Sequência

Obs :

**DESENHO**

Aprecia

Tem interesse

Obs \_\_\_\_\_

**ESQUEMA CORPORAL**

Conhece partes do corpo

Identifica

Discrimina

**LATERALIDADE-** Capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente.

Posição

Direção

Noção espacial

**COORDENAÇÃO MOTORA**

Global \_\_\_\_\_

Específica \_\_\_\_\_



**DISCRIMINAÇÃO VISUAL**- Capacidade de ver as diferenças e semelhanças nas formas, cores, tamanhos, posições e orientações. (imagens, objetos, etc)

Obs:

---

**ANÁLISE E SÍNTESE VISUAL**- Habilidade de visualizar o todo, dividir em partes e retornar para o

todo. Obs:

---

---

**DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA**- Habilidade de detectar o som, discriminar, localizar, reconhecer, compreender e manter atenção no estímulo.

Obs:

---

**LINGUAGEM ORAL**

Obs:

---

Jacareí, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Professor AEE: \_\_\_\_\_



## ANEXO X – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DO AEE



O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ ( )

Bimestre Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/ Etapa \_\_\_\_\_

Áreas a serem trabalhadas:	Habilidades	Atividades a serem desenvolvidas	Avaliação/Relatório (anexado)

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as Habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- Alunos da EJA por semestre (Etapa)
- As adaptações deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador (a)
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor da sala regular

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACARÉI, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





## ANEXO XI – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DA EDUCAÇÃO INFANTIL.



Prefeitura de Jacareí  
Secretaria de Educação

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_

Professor (a) da sala: \_\_\_\_\_

Professor (a) do AEE: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Nível: \_\_\_\_\_

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Campos de Experiências	Situações de aprendizagem/ vivências	Orientação Didática	Plano de Intervenção Pedagógica: <i>Escreva as estratégias e recursos acessíveis que serão utilizados para que o aluno atinja os objetivos propostos a turma.</i>	Pauta de olhar/ observação

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar os itens acima descritos no quadro dos alunos atendidos pelo AEE sempre que necessário;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades de expressão de diferentes linguagens e nos Projetos de investigação;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, sempre que necessário;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor da sala regular

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACAREÍ, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO XII – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DO ENSINO FUNDAMENTAL.

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ ( ) Bimestre  
Professor (a) da sala: \_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_  
Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/Etapa \_\_\_\_\_

Objetos de conhecimentos	Habilidades	Orientações Metodológicas	Critérios de Avaliação

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;

Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor da sala regular

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Professor Coordenador

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACAREÍ, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO XIII – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE ARTE.

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE ARTE.

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ Mês: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Linguagem: **ARTE**

Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_

<b>Atividade (Quais)</b>	<b>Habilidades (O que meus alunos precisam aprender)</b>	<b>Orientação Didática (Como irei desenvolver a atividade proposta para atingir a habilidade)</b>	<b>AVALIAÇÃO (Preencher ao final do bimestre)</b>
<i>Escrever as Atividades que serão trabalhadas.</i>	<i>Elencar as habilidades que irão trabalhar nas atividades.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li><i>Campo destinado ao preenchimento com as adaptações necessárias para atingir a habilidade (conversar com a professora do AEE caso necessário) OU</i></li><li><i>NÃO precisou de adaptação (neste caso, anexar o Quadro de Rotina de Trabalho Remoto Mensal – Ano/Turma.</i></li></ul>	<p><i>Campo destinado a avaliação do desenvolvimento da atividade, como:</i></p> <p><i>1. NÃO precisou de adaptação (neste caso, anexar o Quadro de Rotina de Trabalho Remoto Mensal – Ano/Turma.</i></p> <p><i>OU</i></p>

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar os itens acima descritos no quadro dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso

\_\_\_\_\_  
Professor (a) da sala

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Professor Coordenador

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo (a) aluno (a)

\_\_\_\_\_  
Diretor

JACAREÍ, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO XIV – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Unidade Temática:	Habilidades	Orientação Didática	Avaliação

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as Habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor da sala regular

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Professor Coordenador

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACARÉI, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO XV – PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DA EJA.

### PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO EJA

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_

Professor (a) da sala regular: \_\_\_\_\_

Professor (a) do AEE: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Etapa: \_\_\_\_\_

<b>Habilidades</b> (O que será ensinado)	<b>Etapas/ Desenvolvimento</b> (Quais atividades serão desenvolvidas)	<b>Orientações Didáticas/ Adaptações necessárias</b>	<b>Registro reflexivo</b> (Observações sobre o desenvolvimento de cada etapa)

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as Habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por ETAPA;
- As adaptações deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor (a) da sala

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Professor (a) coordenador (a)

Jacareí, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_











## ANEXO XIX – AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS



### AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

(Troca de fraldas, alimentação, locomoção, higiene bucal e troca de vestuário)

#### AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_, matriculado no \_\_\_\_\_ ano/nível \_\_\_\_\_ autorizo os profissionais de sua sala a realizarem procedimentos relativos às suas necessidades básicas. Sendo:

- ( ) Troca de fraldas
- ( ) Auxílio na alimentação
- ( ) Auxílio na locomoção
- ( ) Auxílio no autocuidado
- ( ) Higiene bucal
- ( ) Troca de vestuário

Nome completo: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Observação: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Jacareí, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



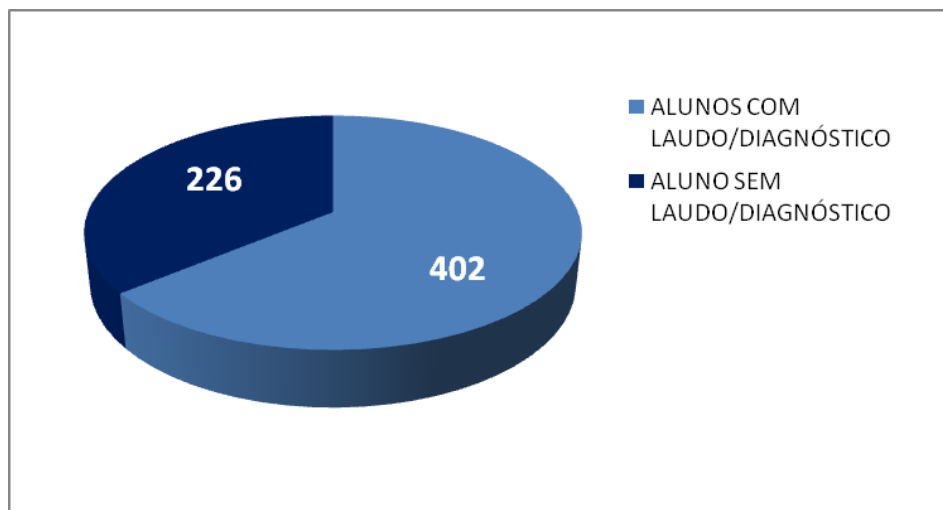
# **DADOS ATUALIZADOS 2020**



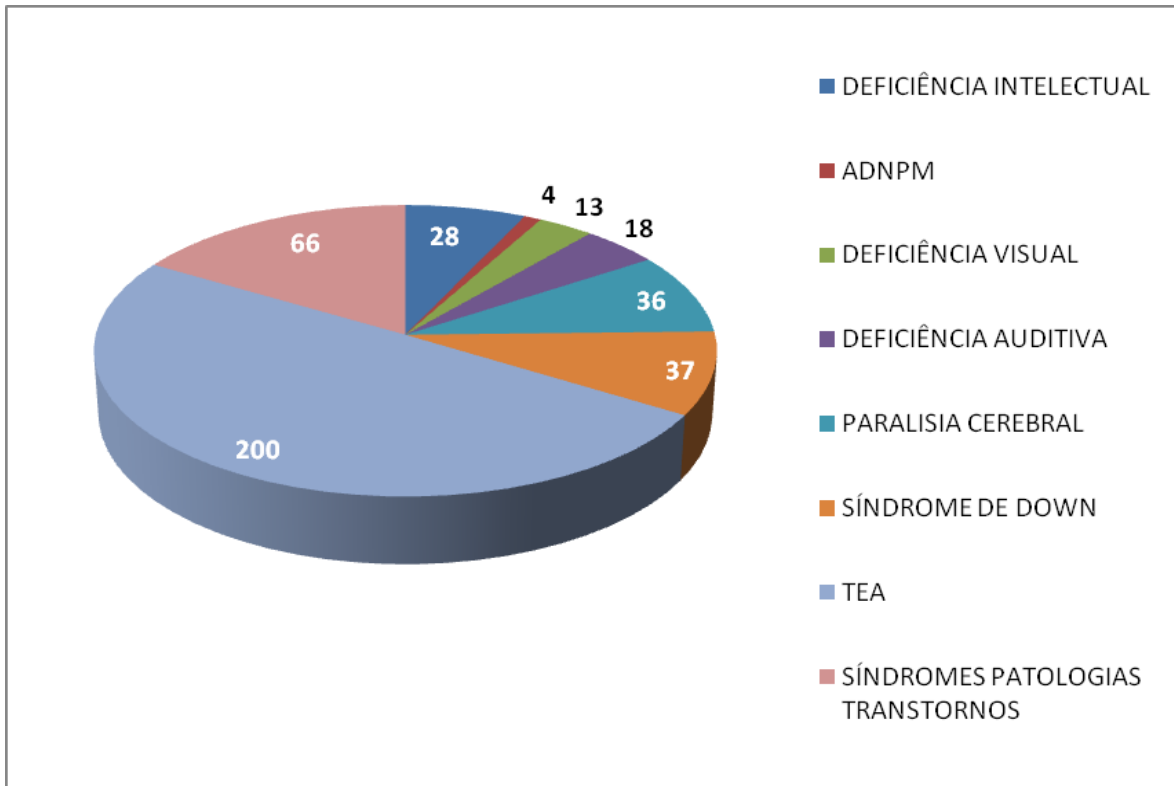
### DADOS QUANTITATIVOS – 2020

QUADRO DE ALUNOS ATENDIDOS	
ALUNOS COM LAUDO/DIAGNÓSTICO	ALUNOSEM LAUDO/DIAGNÓSTICO
402	226
TOTAL DE ALUNOS	
628	

### DADOS QUANTITATIVOS – 2020



QUADRO DE ALUNOS ATENDIDOS POR DEFICIÊNCIA/SÍNDROMES/PATOLOGIAS							
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	ADNPM	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	PARALISIA CEREBRAL	SINDROME DE DOWN	TEA	SÍNDROMES PATOLOGIAS TRANSTORNOS
28	04	13	18	36	37	200	66



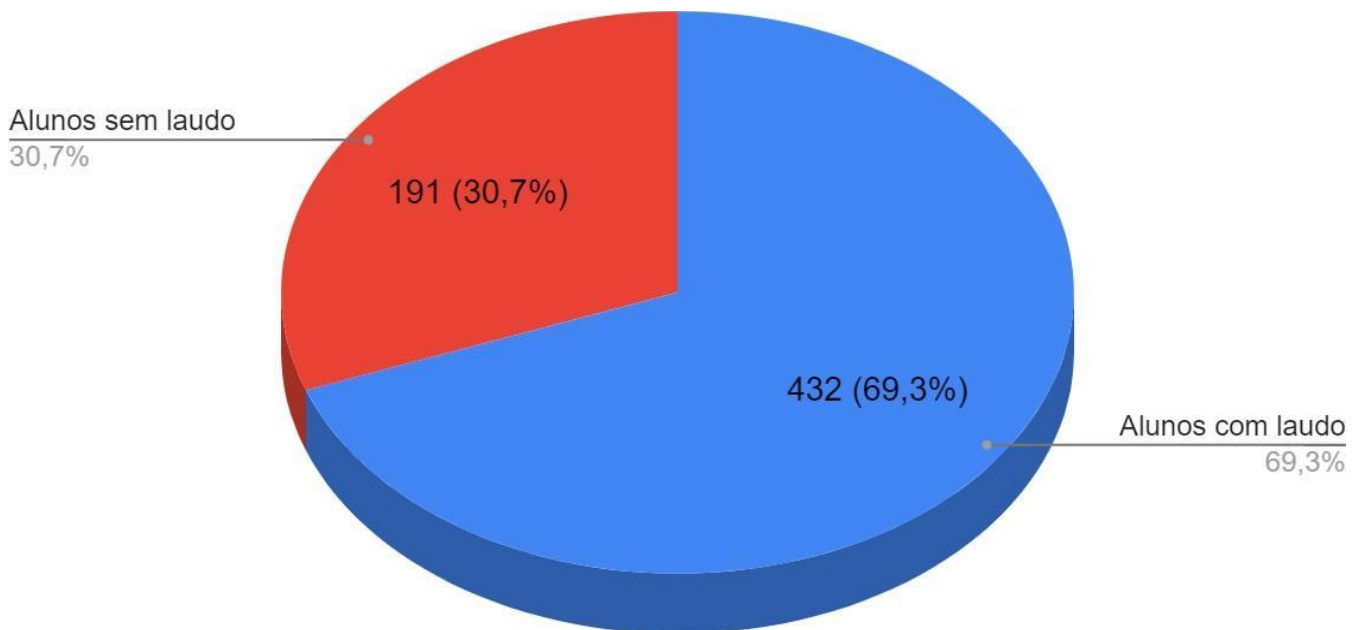


# DADOS ATUALIZADOS 2021



## Quantitativos de alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE – 2021 – 1ºSEMESTRE

Alunos <b>com laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo	Alunos <b>sem laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo
432	191

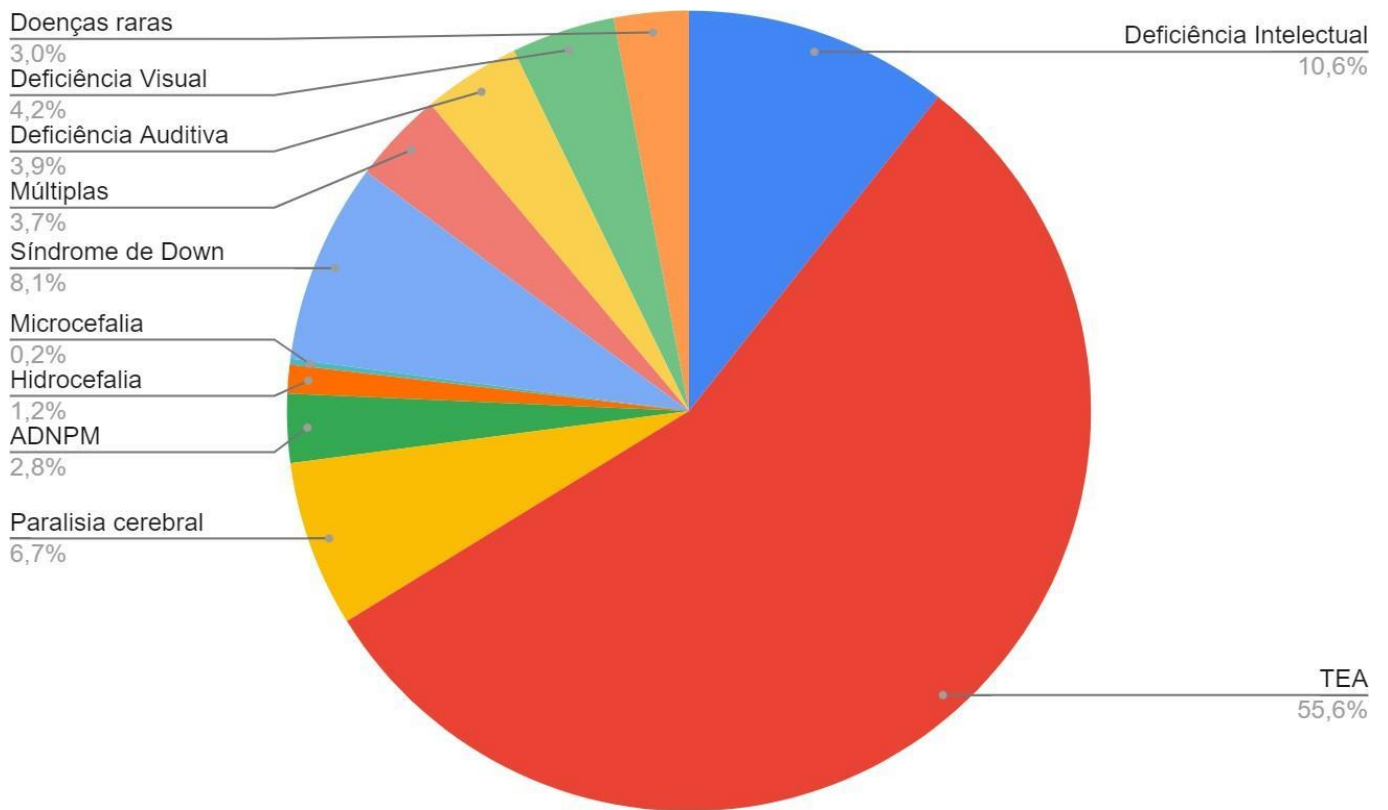


Total de alunos atendidos pelo AEE
623



### Quadro de alunos atendidos com laudo de Deficiência/Síndromes/Patologias:

Deficiência Intelectual	TEA	P.C Paralisia Cerebral	ADNPM	Hidrocefalia	Microcefalia	Síndrome Down	Múltiplas	Deficiência Auditiva	Deficiência Visual	Doenças Raras
46	240	29	12	5	1	35	16	17	18	13



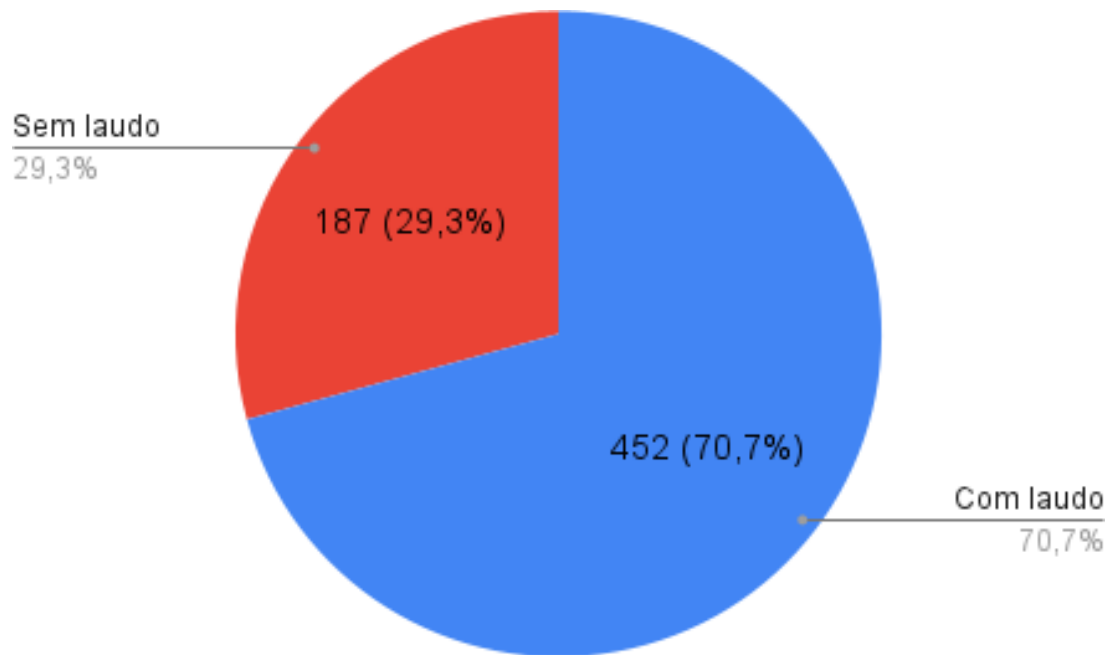
### Alunos atendidos com Patologias Raras:

Goldenhar	Angelman	Cornéia de Lange	Williams	Touret	Turner	Leigh	West	Kleefstra
1	1	1	1	1	1	1	1	1
Miolomelin gocele	Leucoencefalopatia	Epidermólise Bolhosa						
1	1	2						



## Dados quantitativos de alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE - 2021 – 2ºSEMESTRE

Alunos <b>com laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo	Alunos <b>sem laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo
452	187



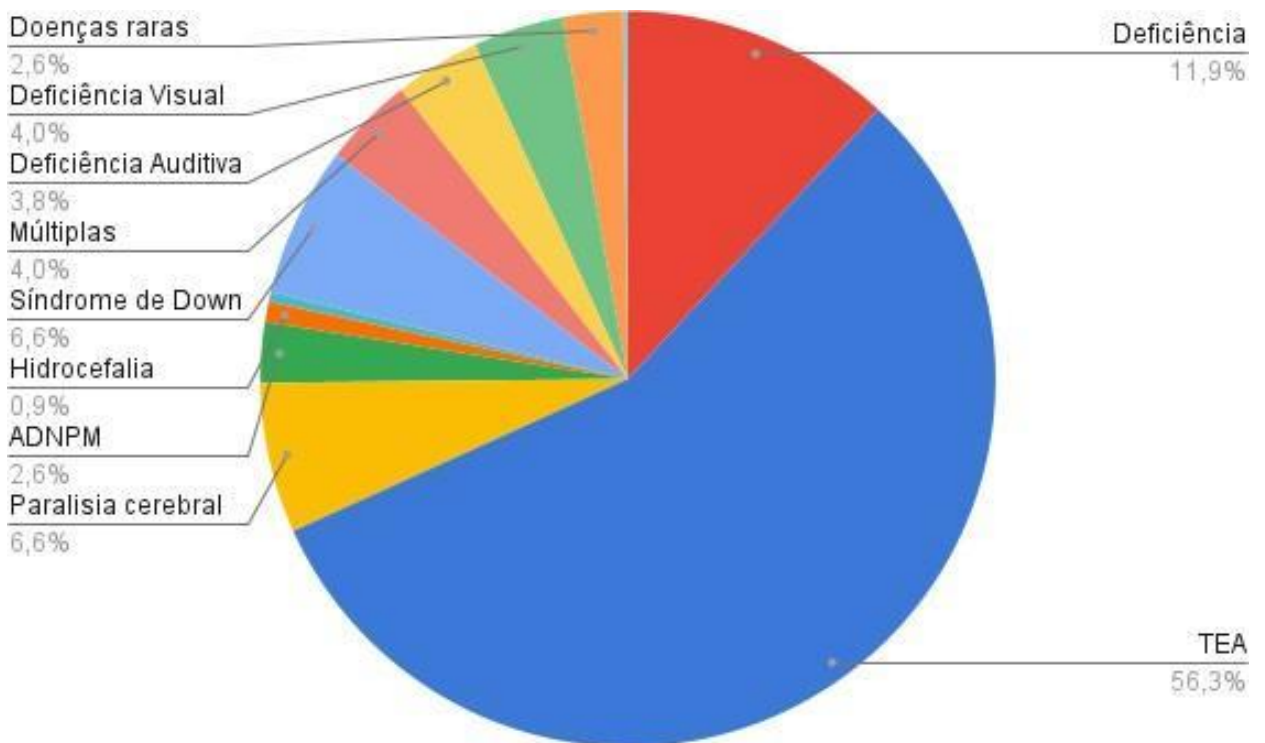
Total de alunos atendidos pelo AEE
639





## Quadro de alunos atendidos com laudo de Deficiência/Síndromes/Patologias: 2º SEMESTRE

Deficiência Intelectual	TEA	P.C Paralisia Cerebral	ADNPM	Hidrocefalia	Microcefalia	Síndrome Down	Múltiplas	Deficiência Auditiva	Deficiência Visual	Doenças Raras
54	255	30	12	4	2	30	18	17	18	12





## PESQUISA: CADEIRANTES

1- Nome da Unidade Escolar:	2- Em sua Unidade Escolar tem aluno cadeirante?
Creche Antonia Blois	0
Creche Campo Grande	0
Creche Cantinho Da Providência	0
Creche Durcelene Fernandes Marquioli	0
Creche Educamais Jacareí	0
Creche Geralda Pinheiro	0
Creche Geraldina De Oliveira	1
Creche Igarapés	0
Creche Jardim Colônia	0
Creche Jardim Das Industrias	0
Creche Johery Correa De Azevedo	0
Creche Lindolpho Moreira	0
Creche Maria Clara Machado	0
Creche Maria De Nazaré I	0
Creche Maria De Nazaré li	0
Creche Maria Jose Araujo Cappelli	0
Creche Maria Júlia De Araújo Schevano	0
Creche Nova Esperança	0
Creche Odette Tertuliano De Oliveira	0
Creche Prof Zulmira De Oliveira	0
Creche Profa. Cecília Barbosa De Mello	0
Creche Professora Dirce De Miranda	0
Creche Professora Durcelene Fernandes Marquioli	0
Creche Professora Evanil França	0
Creche Professora Sueli Maria Duque Silva	0
Creche Professora Yolanda Barbosa Da Silva	0
Creche Therezinha De Lourdes Vieira Recco	0
Creche/Emei Oswaldo Piris De Oliveira	0
Emef "Professor Aluizio Do Amaral Campos"	0
Emef Barão De Jacareí	3
Emef Beatriz Junqueira	0
Emef Hugo Del Mônaco	0
Emef Lamartine Delamare	0
Emef Maria Luiza De Souza Pinto Vasques	1
Emef Prof Jose Eboli De Lima	0
Emef Prof. Joaquim Passos E Silva	0
Emef Prof. <sup>a</sup> Cláudia Maria Gaspar Queiróz Do Prado.	1
Emef Prof <sup>a</sup> Ricardina Dos Santos De Moraes	1
Emef Prof <sup>a</sup> Silvia Ap. Rezende Barreto	0
Emef 'Professor Aristeu Jose Turci'	0
Emef Professor Décio Moreira	1
Emef Professor Silvio Silveira Mello Filho	0
Emef Professor Tito Máximo	2
Emef Professora Célia Guedes	0
Emef Professora Delly Gaspar Dos Santos	0
Emef Professora Maria Regina Cachuté	1
Emef Santa Rosa	0
Emef Verano Câmara	0



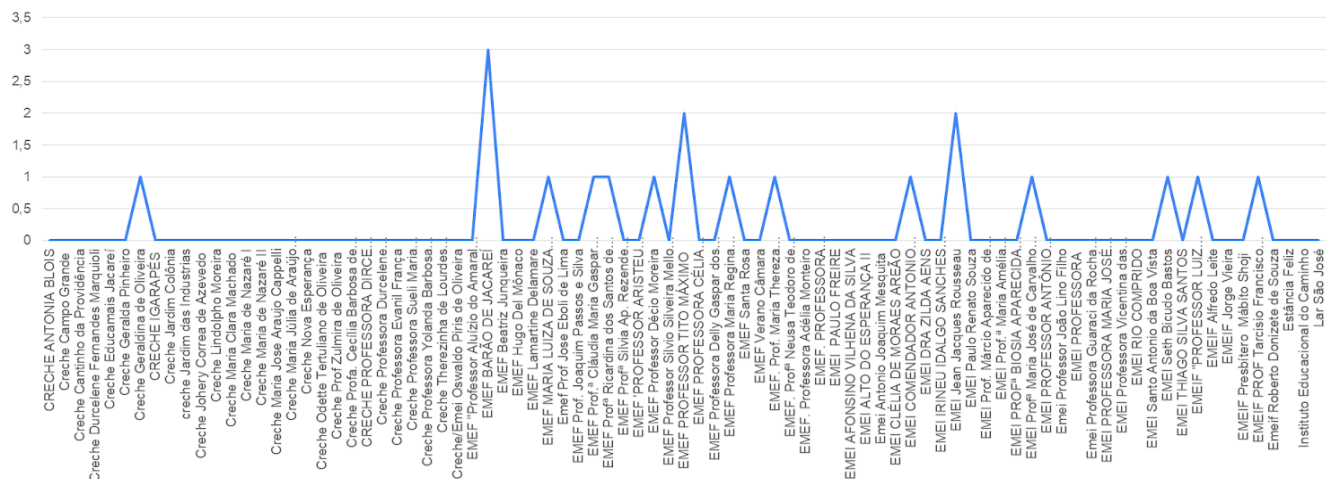
Emef. Prof. Maria Thereza Ganassali De Oliveira	1
Emef. Profª Neusa Teodoro De Azevedo	0
Emef. Professora Adélia Monteiro	0
Emef. Professora Conceição Aparecida Magalhães Silva	0
Emei Paulo Freire	0
Emei Afonsino Vilhena Da Silva	0
Emei Alto Do Esperança Ii	0
Emei Antonio Joaquim Mesquita	0
Emei Clélia De Moraes Areão	0
Emei Comendador Antonio Loureiro Cardoso	1
Emei Dra Zilda Aens	0
Emei Irineu Idalgo Sanches Filho	0
Emei Jean Jacques Rousseau	2
Emei Paulo Renato Souza	0
Emei Prof. Márcio Aparecido De Moraes	0
Emei Prof.ª Maria Amélia Mercadante Turci	0
Emei Profª Biosia Aparecida Siqueira Lencioni	0
Emei Profª Maria José De Carvalho Ferreira	1
Emei Professor Antônio Lellis Vieira	0
Emei Professor João Lino Filho	0
Emei Professora Maria Alice M. Gomes Pereira	0
Emei Professora Guaraci Da Rocha Simplício	0
Emei Professora Maria José Neves Marino	0
Emei Professora Vicentina Das Dores Queiroz	0
Emei Rio Comprido	0
Emei Santo Antonio Da Boa Vista	0
Emei Seth Bicudo Bastos	1
Emei Thiago Silva Santos	0
Emeif "Professor Luiz Carlos Maiola Covre"	1
Emeif Alfredo Leite	0
Emeif Jorge Vieira	0
Emeif Presbítero Mábíto Shoji	0
Emeif Prof Tarcisio Francisco Barbosa	1
Emeif Roberto Donizete De Souza	0
Estância Feliz	0
Instituto Educacional Do Caminho	0
Lar São José	0



Escolas que tem alunos cadeirantes:

EMEI Seth Bicudo Bastos	1
EMEI Prof. Maria José de Carvalho Ferreira	1
Emei Comendador Antônio Loureiro Cardoso	1
Creche Geraldina de Oliveira	1
EMEF Prof. Maria Thereza Ganassali	1
EMEF Prof. Ricardina dos Santos Moraes	1
EMEF Prof. Maria Regina Cachuté	1
EMEF Maria Luiza de Souza Pinto Vasques	1
EMEF Décio Moreira	1
EMEF Claudia Maria Gaspar Queiroz do Prado	1
EMEF Prof. Tito Máximo	2
EMEF Barão de Jacareí	3
EMEIF. Prof. Luiz Carlos Maiola	1
EMEIF Prof. Tarcisio Francisco Barbosa	1
EMEI Jean Jacques Rousseau	2
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

2- Em sua Unidade Escolar tem aluno cadeirante?





## Pesquisa: Acessibilidade

<b>NOME DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>O QUE TEM EM SUA UNIDADE ESCOLAR</b>
1. Creche Antonia Blois	Nenhum
2. Creche Brasil Japão	Nenhum
3. Creche Cantinho Da Providencia	Corrimão e guarda corpos, Sinalização visual (piso/paredes)
4. Creche Campo Grande	Corrimão e guarda corpos, rampa de acesso
5. Creche Estância Feliz	Nenhum
6. Creche Geralda Pinheiro	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
7. Creche Igarapés	Nenhum
8. Creche Jardim Colônia	Corrimão e guarda corpos, Piso direcionado, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização tátil (piso/paredes)
9. Creche Jardim Das Indústrias	Corrimão e guarda corpos, Rampa de acesso
10. Creche Johery Correa De Azevedo	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
11. Creche Lindolpho Moreira	Rampa de acesso
12. Creche Maria Clara Machado	Corrimão e guarda corpos, Rampa de acesso
13. Creche Maria De Nazaré II	Nenhum
14. Creche Maria De Nazareno I	Nenhum
15. Creche Maria Jose Araujo Cappelli	Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
16. Creche Maria Júlia De Araújo Schevano	Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
17. Creche Nova Esperança	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
18. Creche Odette Tertuliano De Oliveira	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
19. Creche Pré Escola Professora Geraldina De Oliveira	Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
20. Creche Prof Zulmira De Oliveira	Nenhum
21. Creche Prof.Sueli Maria Duque Silva	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
22. Creche Profa. Cecília Barbosa De Mello	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência



23. Creche Professora Dirce De Miranda	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
24. Creche Professora Evanil França	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
25. Creche Professora Yolanda Barbosa Da Silva	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
26. Creche Estância Feliz	Nenhum
27. Creche Educamais	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
28. Creche São Silvestre	Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
29. Lar São José	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
30. Creche Therezinha De Lourdes Vieira Recco	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
31. Creche/Emei Oswaldo Piris	Portas com vão livre min.80cm com degrau, Rampa de acesso
32. Emef "Profª Cláudia Maria Gaspar Queiróz Do Prado"	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização sonora, Sinalização tátil (piso/paredes)
33. Emef Barão De Jacareí	Corrimão e guarda corpos, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
34. EMEF Joaquim Passos E Silva	Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização visual (piso/paredes)
35. Emef Lamartine Delamare	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
36. EMEF Profª Maria Luiza De Souza Pinto Vasques	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
37. Emef Profª Ricardina Dos Santos De Moraes	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
38. Emef Profª Sílvia Aparecida Rezende Barreto	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
39. EMEF Prof. Aluizio Do Amaral Campos	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização visual (piso/paredes)
40. Emef Professor Aristeu José Turci	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
41. Emef Professor Décio Moreira	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
42. EMEF Professor José Éboli de Lima	Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização sonora



43. Emef Professor Silvio Silveira Mello Filho	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização visual (piso/paredes)
44. Emef Professor Tito Máximo	Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização visual (piso/paredes)
45. Emef Professora Adélia Monteiro	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Piso direcionado, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização visual (piso/paredes)
46. Emef Santa Rosa	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
47. Emef Verano Camara	Nenhum
48. Emef. Maria Thereza Ganassali De Oliveira	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização sonora, Sinalização visual (piso/paredes)
49. Emef. Prof <sup>a</sup> Maria Regina Cachuté	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
50. Emef. Prof <sup>a</sup> Neusa Teodoro De Azevedo	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm
51. Emef. Professora Célia Guedes	Nenhum
52. Emef. Professora Conceição Aparecida Magalhães Silva	Corrimão e guarda corpos, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência, Sinalização tátil (piso/paredes)
53. Emef. Prof <sup>o</sup> Hugo Del Mônaco	Nenhum
54. Emef.Prof. Delly Gaspar Dos Santos	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
55. Emef. Professora Beatriz Junqueira Da Silveira Santos	Corrimão e guarda corpos, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
56. EMEI "Afonso Vilhena Da Silva"	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
57. EMEI Alto Do Esperança II	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
58. Emei Antonio Joaquim Mesquita	Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
59. EMEI Clélia De Moraes Areão	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso
60. Emei Comendador Antônio Loureiro Cardoso	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
61. Emei Dra Zilda Arns	Sanitário adequado a pessoas com deficiência





62. Emei Jean Jacques Rousseau	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
63. Emei Paulo Renato Souza	Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
64. Emei Prof Guaraci Da Rocha Simplício	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
65. Emei Prof Irineu Idalgo Sanches Filho	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
66. Emei Prof Maria Amélia Mercadante Turci	Sanitário adequado a pessoas com deficiência
67. Emei Profª Maria José De Carvalho Ferreira	Portas Com Vão Livre Min.80cm, Sanitário Adequado A Pessoas Com Deficiência
68. Emei Profª Maria José Neves Marino	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
69. EMEI Professor Márcio Aparecido de Moraes	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
70. Emei Professor Antônio Lellis Vieira	Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
71. Emei Professor João Lino Filho	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
72. Emei Professora Biosia Ap. Siqueira Lencioni	Corrimão e guarda corpos, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
73. EMEI Paulo Freire	Corrimão e guarda corpos
74. Emei Professora Maria Alice Marcondes Gomes Pereira	Nenhum
75. Emei Professora Vicentina Das Dores Queiroz	Sanitário adequado a pessoas com deficiência
76. Emei Seth Bicudo Bastos	Piso táteis, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
77. Emei Santo Antonio Da Boa Vista	Sanitário adequado a pessoas com deficiência
78. Emei Rio Comprido	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
79. Emei Thiago Silva Santos	Sanitário adequado a pessoas com deficiência
80. Emei/ Creche Oswaldo Piris	Portas com vão livre min.80cm com degrau, Rampa de acesso
81. Emeif Prof Luis Carlos Maiola Covre	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso

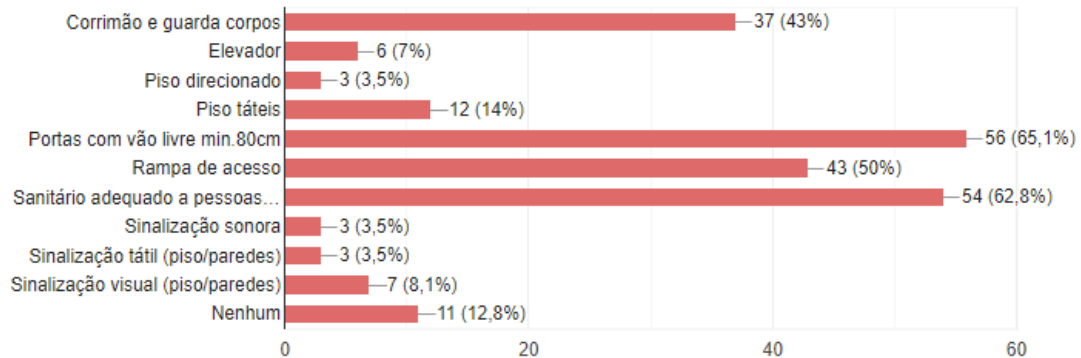




82. Emeif Prof. Tarcísio Francisco Barbosa	Corrimão e guarda corpos, Elevador, Piso direcionado, Piso táteis, Portas com vão livre min.80cm, Sanitário adequado a pessoas com deficiência
83. Emeif Roberto Donizete De Souza	Portas com vão livre min.80cm
84. Emeif. Jorge Vieira Da Silva.	Rampa de acesso
85. Emeif.Alfredo Leite De Macedo	Portas com vão livre min.80cm
86. Emeif Presbitério Mabito Shoji	Corrimão e guarda corpos, Portas com vão livre min.80cm, Rampa de acesso, Sanitário adequado a pessoas com deficiência

Assinale o que tem em sua Unidade Escolar:

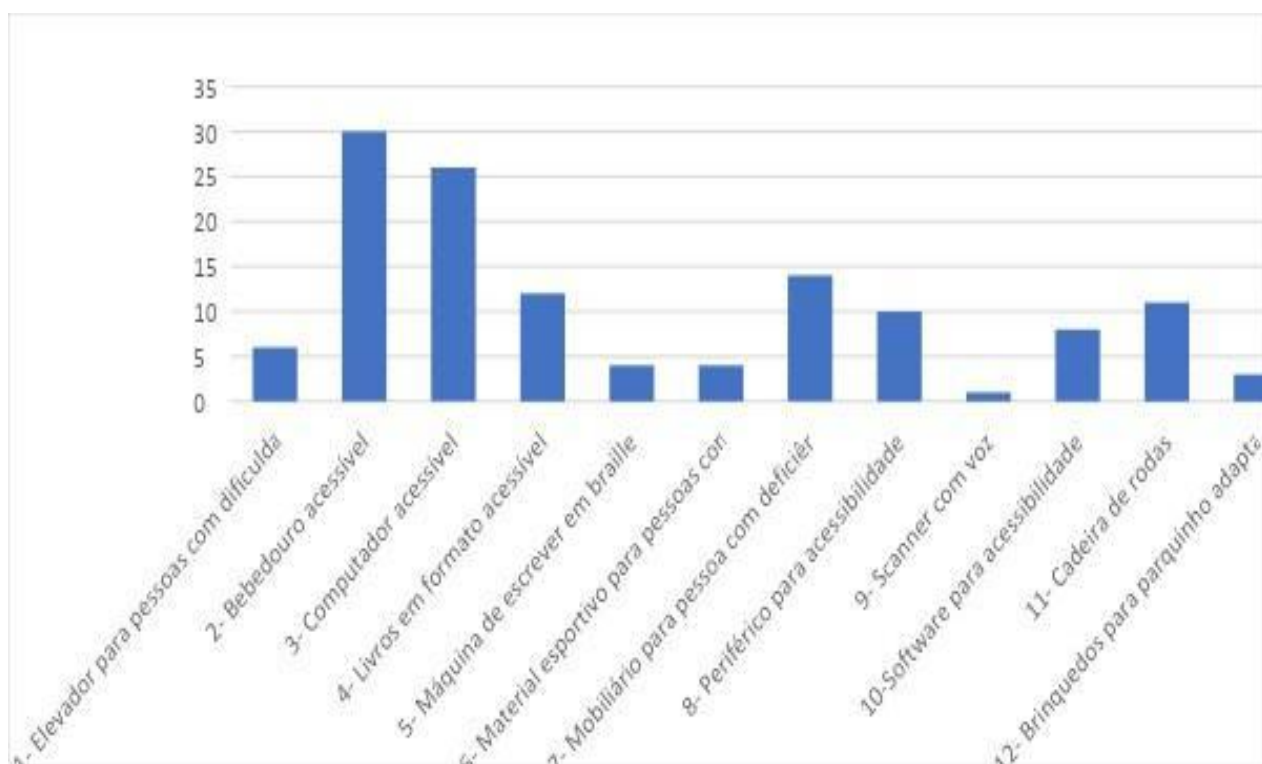
86 respostas





## Equipamentos de Acessibilidade – 2021

Equipamentos	Tem nas escolas	Falta para atender as necessidades das escolas
1- Elevador para pessoas com dificuldades de locomoção	6	0
2- Bebedouro acessível	30	45
3- Computador acessível	26	49
4- Livros em formato acessível	12	63
5- Máquina de escrever em braille	4	0
6- Material esportivo para pessoas com deficiência	4	71
7- Mobiliário para pessoa com deficiência	14	61
8- Periférico para acessibilidade	10	65
9- Scanner com voz	1	74
10-Software para acessibilidade	4	71
11- Cadeira de rodas	11	64
12- Brinquedos para parquinho adaptado/acessíveis	3	72





Pesquisa: Salas de AEE (EMEI, EMEF e EMEIF)

UNIDADE ESCOLAR	SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Emef Adelia Monteiro	Sim, Requer Reparos
Emef Aristeu Jose Turci	Sim
Emef Aluizio Do Amaral Campos	Sim
Emef Barao De Jacarei	Sim
Emef Beatriz Junqueira Da Silveira Santos	Sim
Emef Celia Guedes	Sim
Emef Claudia Maria Gaspar	Sim
Emef Conceição Aparecida Magalhães Silva	Sim
Emef Décio Moreira	Sim
Emef Delly Gaspar	Sim
Emef Joaquim Passos E Silva	Sim
Emef Jose Eboli De Lima	Sim
Emef Lamartine Delamare	Sim
Emef Maria Regina Cachuté	Sim
Emef Maria Luiza De Souza Pinto Vasques	Sim
Emef Maria Thereza Ganassali De Oliveira	Sim
Emef Ricardina Dos Santos De Moraes	Sim
Emef Silvio Silveira Mello Filho	Sim
Emef Silvia Aparecida Rezende Barreto	Sim
Emef Tito Maximo	Sim
Emeif Luiz Carlos Maiola	Sim



Emef Tarcisio Francisco Barbosa	Sim
Emef Jorge Vieira	Sim, Precária - Rachaduras Na Parede
Emef Presbitero	Sim
Emei Antonio Joaquim Mesquita	Sim
Emei Guaraci Da Rocha Simplicio	Sim
Emei Maria José De Carvalho Ferreira	Sim
Emei Roberto Donizete	Sim
	Total: 28 Salas



<b>UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>NÃO TEM SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b>
Emef Hugo Del Mônaco	Não
Emef Neusa Teodoro De Azevedo	Junto Com Poa E Biblioteca
Emef Santa Rosa	Não
Emef Verano Câmara	Junto Com Poa E Biblioteca
Emei Afonsino Vilhena Da Silva	Não
Emei Alto Do Esperança	Não
Emei Antonio Lellis Vieira	Não
Emei Biosia Aparecida Siqueira Lencione	Não
Emei Clélia De Moraes Areão	Não
Emei Comendador Antônio Loreiro	Não
Emei Irineu Idalgo Sanches Filho	Não
Emei João Lino Filho	Não
Emei Jean Jacques Rousseau	Não
Emei Marcio Aparecido De Moraes	Não
Emei Maria Alice Marcondes	Não
Emei Maria Amélia Mercadante Turci	Não
Emei Maria José Neves Marino	Não
Emei Oswaldo Piris De Oliveira	Não
Emei Paulo Renato	Não
Emei Paulo Freire	Não



Emei Rio Comprido	Não
Emei Santo Antonio Da Boa Vista	Não
Emei Seth Bicudo Bastos	Não
Emei Thiago Silva Santos	Não
Emei Vicentina Das Dores Queiroz	Não, Sala De Jogos Está Sendo Adaptada
Emei Zilda Arns	Não
Emeif Alfredo Leite Macedo	Não
	TOTAL: 27 escolas não tem sala de AEE



# **DADOS ATUALIZADOS 2022**

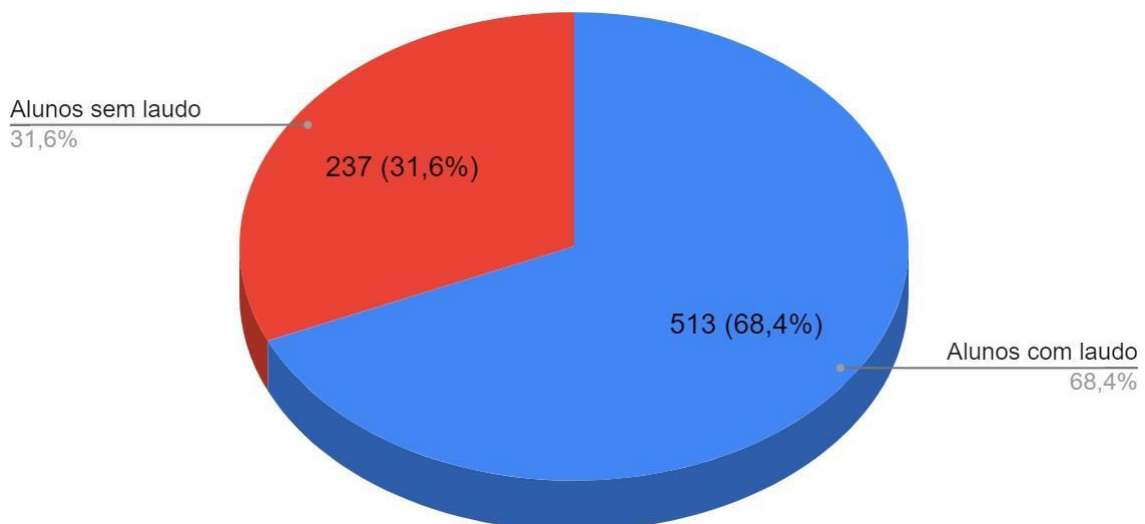


## Dados quantitativos de alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado

### AEE – 2022 – 1º semestre

Alunos <b>com laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo	Alunos <b>sem laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo
513	237

Total de alunos atendidos pelo AEE
750



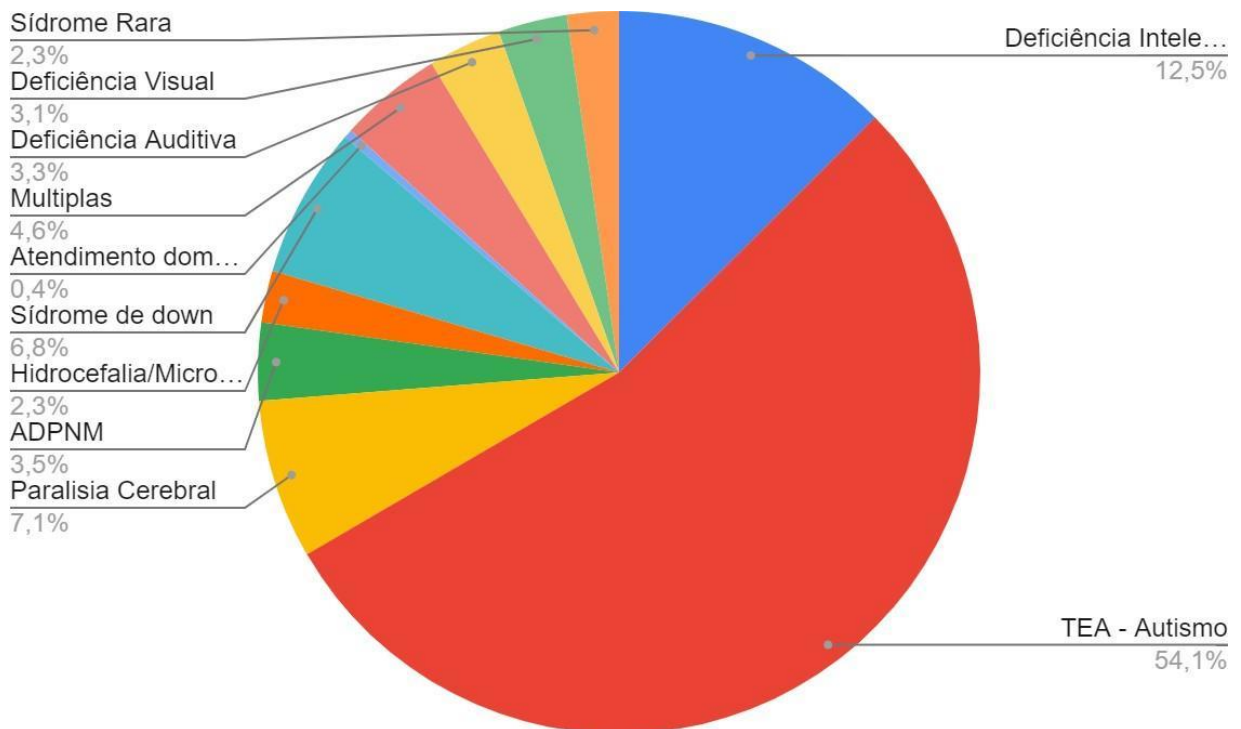




## Quadro de alunos atendidos com laudo de Deficiência/Síndromes/Patologias 2022- 1º semestre

Deficiência Intelectual	TEA	P.C Paralisia Cerebral	ADNPM	Hidrocefalia/Microcefalia	Atendimento domiciliar
65	280	37	18	6	02

Síndrome Down	Múltiplas	Deficiência Auditiva	Deficiência Visual	Doenças Raras
35	25	17	16	12





## ANEXOS

### PDI – Plano de Desenvolvimento Individual - AEE (atualizado)

#### **PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZAD**

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ ( ) Bimestre

Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/ ETAPA \_\_\_\_\_

<b>Áreas a serem trabalhadas:</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atividades a serem desenvolvidas</b>	<b>Avaliação/Relatório (anexado)</b>



Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as Habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- Alunos da EJA por semestre (Etapa)
- As adaptações deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador (a)
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor da sala regular

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACAREÍ, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



## PDI – Plano de Desenvolvimento Individual – Educação Física

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal

(Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ ( ) Bimestre

Professor (a): \_\_\_\_\_

Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

Unidade Temática:	Habilidades	Orientação Didática	Avaliação

Orientação para o preenchimento:



- O professor deverá elencar as Habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

---

Professor Ed. Física

Professor (a) do AEE

Coordenador Pedagógico

---

Responsável pelo(a) aluno(a)

---

Diretor (a)

JACAREÍ, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



## PDI – Plano de Desenvolvimento Individual- Arte

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) ARTE

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ Mês: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ LINGUAGEM: ARTE

Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE	HABILIDADES	ORIENTAÇÃO DIDÁTICA	AValiação
(Quais)	(O que meus alunos os precisam aprender)	(Como irei desenvolver a atividade proposta para atingir a habilidade)	Preencher ao final do bimestre)
Escrever as Atividades que serão trabalhadas.	Elencar as habilidades que irão trabalhar nas atividades	Campo destinado ao preenchimento com as adaptações necessárias para atingir a habilidade (conversar com a professora do AEE caso necessário)	

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar os itens acima descritos no quadro dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;



- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor ARTE

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)

JACAREÍ, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## PDI – Plano de Desenvolvimento Individual- Educação Infantil

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_

Nível: \_\_\_\_\_

Professor (a) da sala: \_\_\_\_\_

Professor (a) do AEE: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ VIVÊNCIAS</b>	<b>Orientação Didática</b>	<b>PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:</b> Escreva as estratégias e recursos acessíveis que serão utilizados para que o aluno atinja os objetivos propostos a turma.	<b>PAUTA DE OLHAR/ OBSERVAÇÃO</b>

Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar os itens acima descritos no quadro dos alunos atendidos pelo AEE sempre que necessário;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades de expressão de diferentes linguagens e nos Projetos de investigação;





- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, sempre que necessário;
- Entregar uma cópia deste documento para o Professor Coordenador e para o Professor do AEE.
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor (a)

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo (a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor

JACAREÍ, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## PDI – Plano de Desenvolvimento Individual- Ensino Fundamental

### PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL) ENSINO FUNDAMENTAL

O PDI é um instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Está amparado na Legislação Federal

(Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96) e na Lei da Inclusão Brasileira – LBI, nº (Lei no 13.146/15).

Escola: \_\_\_\_\_ ( ) Bimestre

Professor (a) da sala: \_\_\_\_\_

Professor (a) do AEE \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano/Etapa \_\_\_\_\_

Objetos de conhecimentos	Habilidades	Orientações Metodológicas	Critérios de Avaliação



Orientação para o preenchimento:

- O professor deverá elencar as habilidades dos alunos atendidos pelo AEE por Bimestre;
- As Adaptações Curriculares deverão nortear as necessidades educacionais especiais do aluno, sendo incluído nas atividades permanentes;
- O professor deverá solicitar um momento com o professor do AEE para a orientação quanto as Adaptações Curriculares, após elaborar o documento;
- Não alterar nenhum item deste impresso.

\_\_\_\_\_  
Professor (a)

\_\_\_\_\_  
Professor (a) do AEE

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) Pedagógico

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo (a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Diretor

JACAREÍ, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



### Escolas que tem alunos cadeirantes - 2022

EMEI Seth Bicudo Bastos	01
EMEI Prof. Maria José de Carvalho Ferreira	01
EMEF Prof. Aristeu José Turci	01
Creche Geraldina de Oliveira	01
EMEF Profa. Adélia Pereira Braz Rossi	01
EMEF Prof. Maria Regina Cachuté	02
EMEF Maria Luiza de Souza Pinto Vasques	01
EMEF Décio Moreira	01
EMEF Cláudia Gaspar Queiroz do Prado	01
EMEF Prof. Tito Máximo	02
EMEF Barão de Jacaréí	01
EMEIF Prof. Luiz Carlos Maiola	02
EMEIF Prof. Tarcício Francisco Barbosa	01
EMEF Prof. Aluizio do Amaral Campos	02
EMEI Thiago Silva Santos	01
EMEF Prof. Adélia Monteiro	01
<b>TOTAL:</b>	<b>20</b>

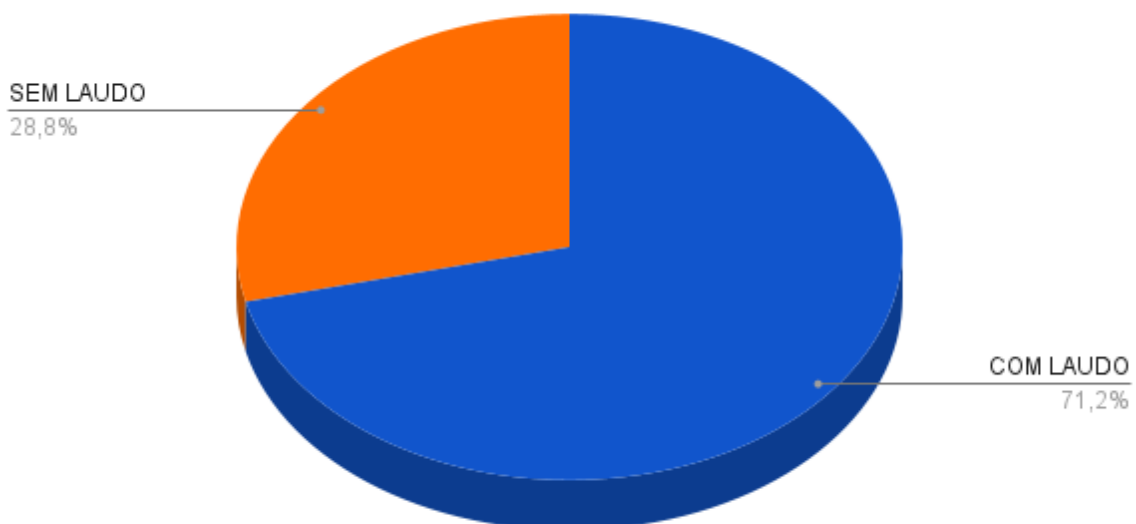


## Dados quantitativos de alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado

**AEE – 2022 – 2º semestre**

Alunos <b>com laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo	Alunos <b>sem laudo</b> de Deficiência, Síndrome e Autismo
552	223

Total de alunos atendidos pelo AEE
775

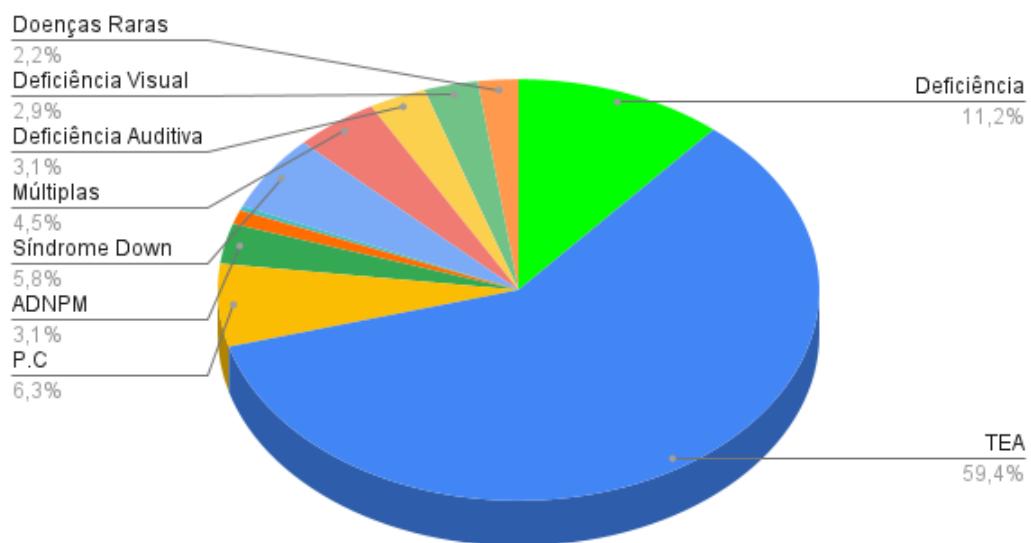




## Quadro de alunos atendidos com laudo de Deficiência/Síndromes/Patologias 2022- 2º semestre

Deficiência Intelectual	TEA	P.C Paralisia Cerebral	ADNPM	Hidrocefalia/ Microcefalia	Atendimento domiciliar
62	328	35	17	6	02

Síndrome Down	Múltiplas	Deficiência Auditiva	Deficiência Visual	Doenças Raras
32	25	17	16	12

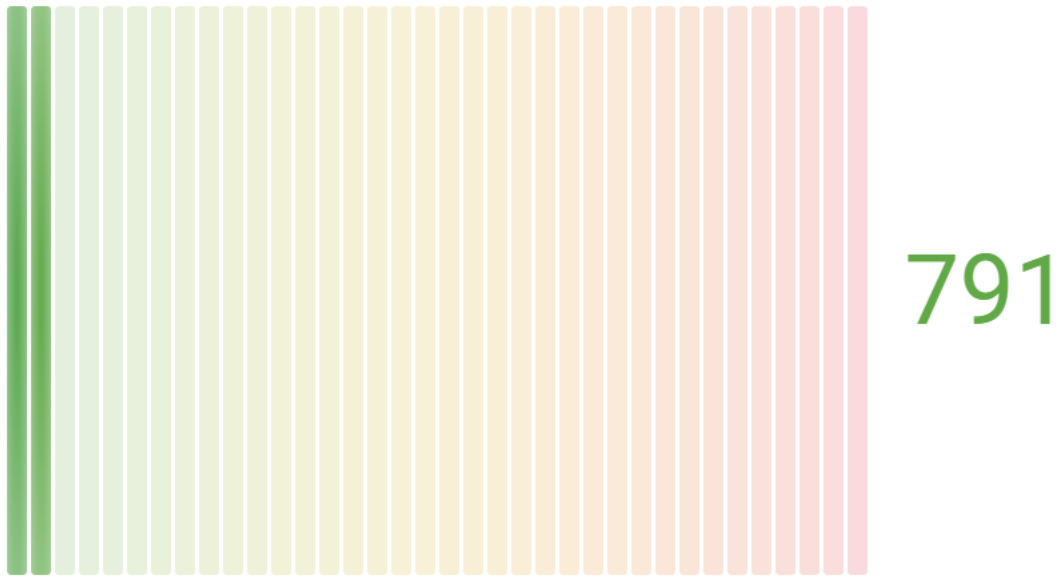




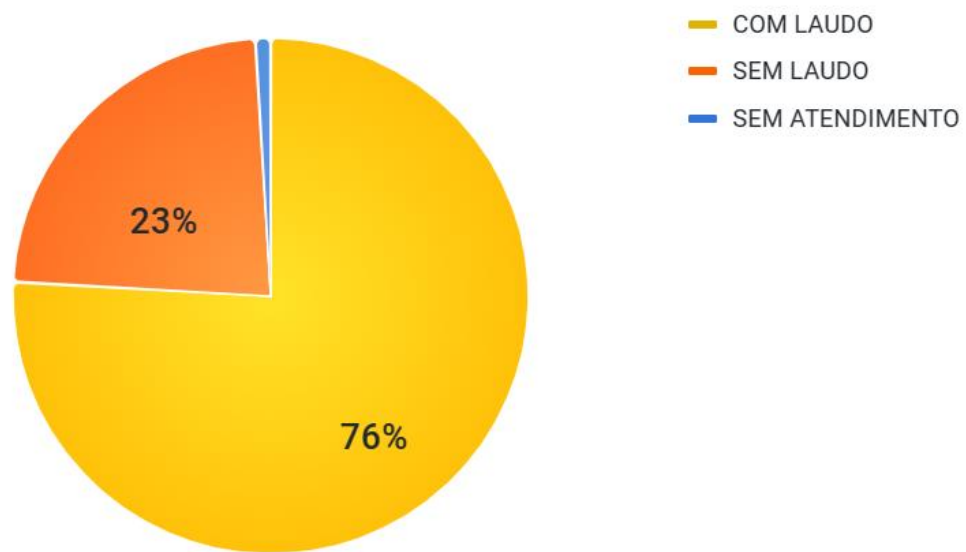
# DADOS ATUALIZADOS 2023



### Alunos AEE 2023 (Em Relação Rede)



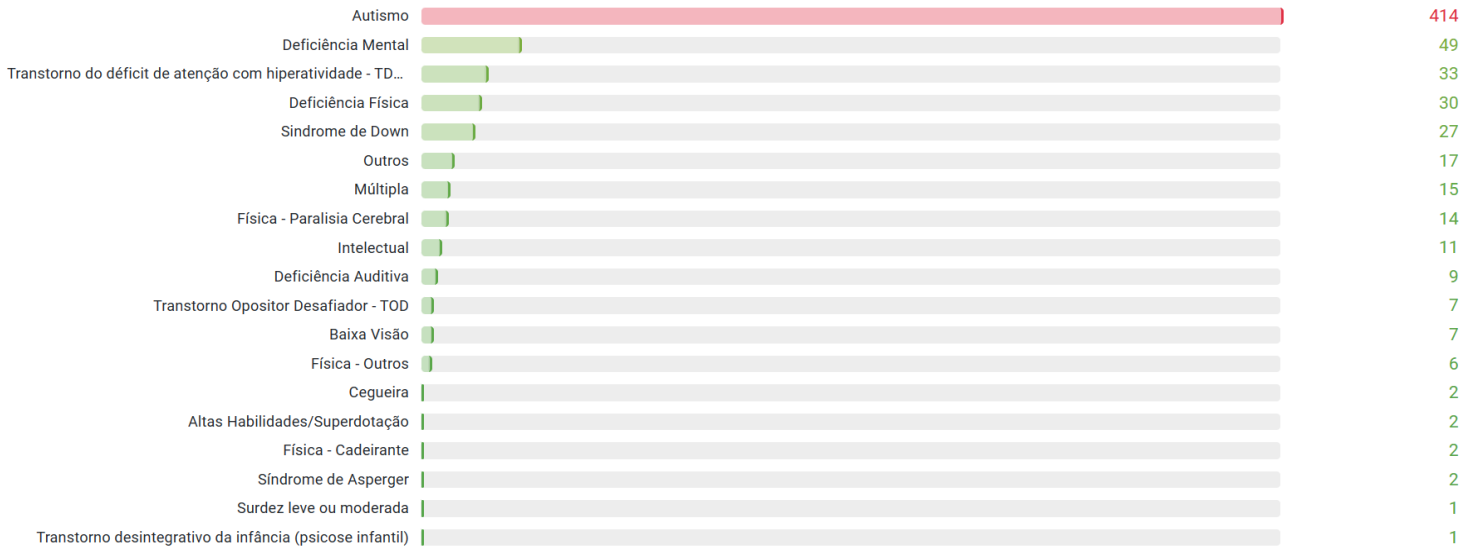
### Laudo / Sem Laudo / Sem Atendimento



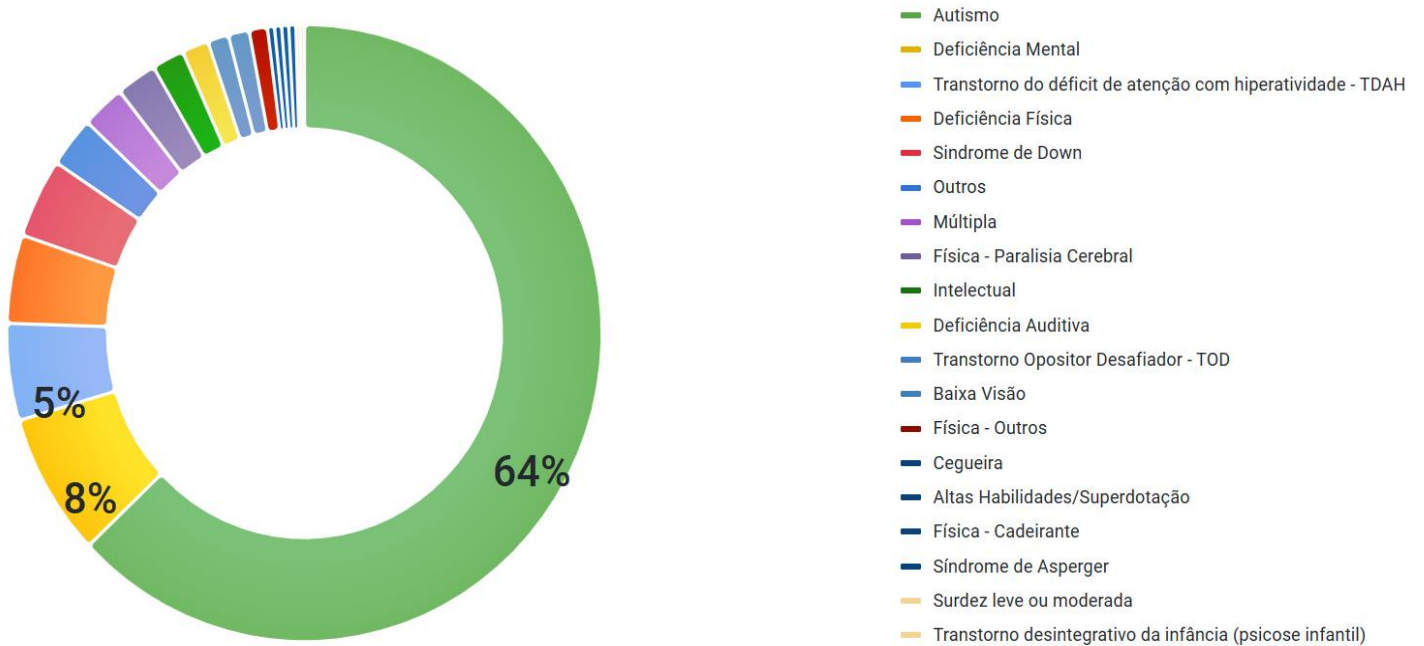




Perfil das Deficiências - 2023

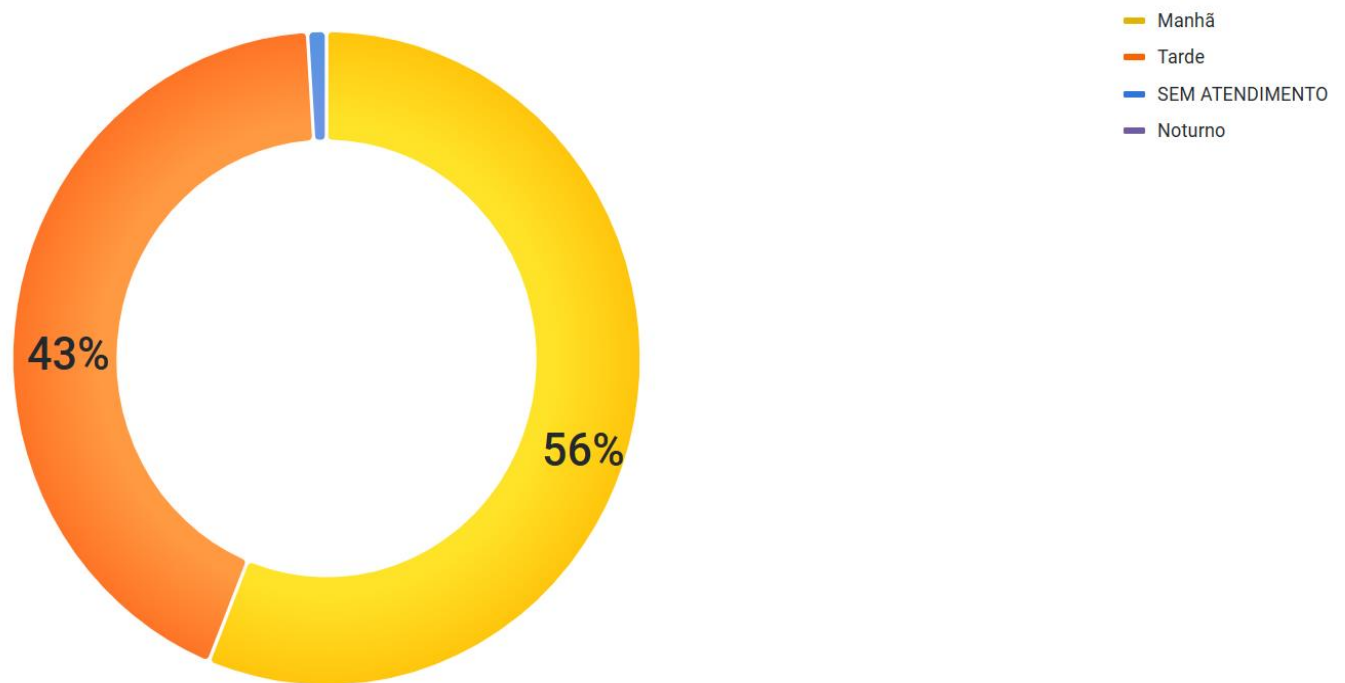


Perfil Deficiências (Somente com Laudo)





Por Turno





### Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. *Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). Brasília, 1996.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1997

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011

i-EDUCAR, Jacareí. Dados de Atendimento AEE na cidade de Jacareí. 2023 - Disponível em: <<https://indicadores.educajacarei.com.br/d/IREIQvI4k/ae?orgId=2>> Acesso em: 30 jun. 2023.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009

